Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

YEA, YEA, YEA

THE BEATLES

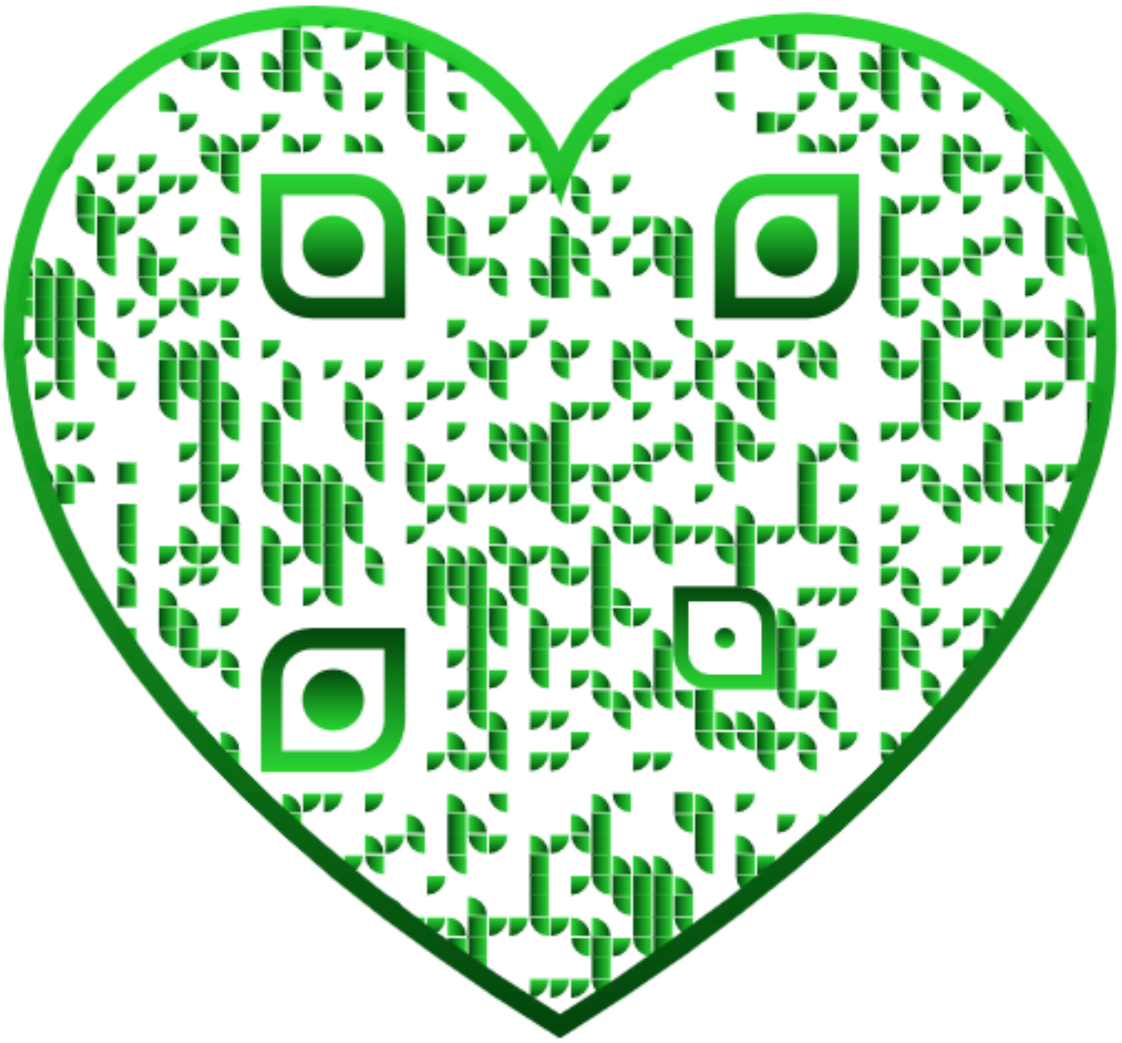
ALMANAQUE ILUSTRADO

EDIÇÃO HISTÓRICA

SEGREDOS • BIOGRAFIA

DISCOGRAFIA • CURIOSIDADES

DISCOVERY PUBLICAÇÕES



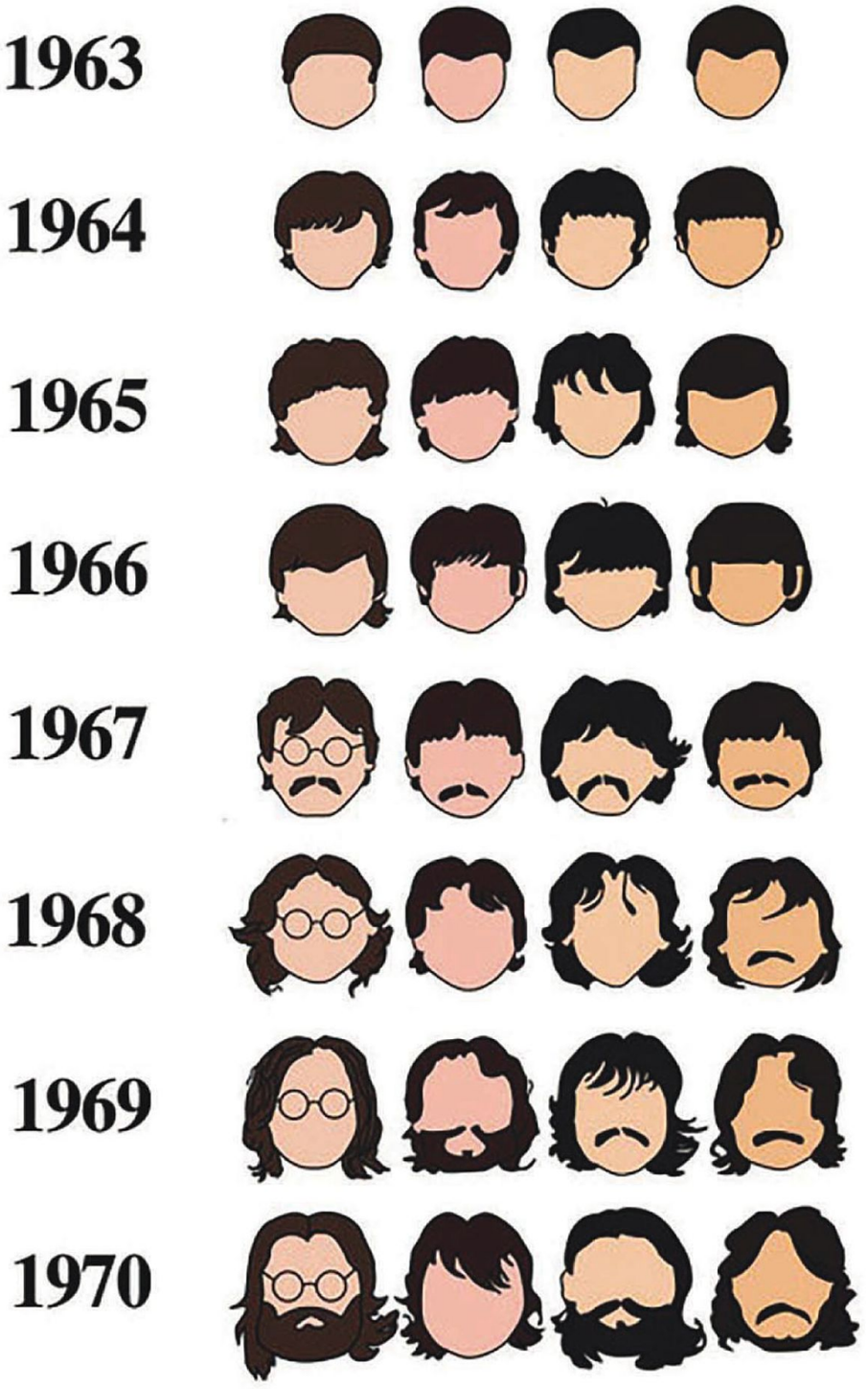
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

YEA, YEA, YEA
THE BEATLES

Franco de Rosa

EDITORA DISCOVERY

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

EDITORIAL

Este livro não apenas situa **The Beatles** no cenário artístico do século passado, mas celebra a importância de sua importância, e a influência nas demais artes e na evolução dos costumes.

Indo além, comemora a alegria copiosa, a empolgação contagiante que suas personalidades transmitiam nos primeiros anos da Beatlemania; segue os Beatles e a evolução de sua música irresistível até o final da década de 1960.

Finalmente, lastima a desintegração do grupo no auge da sofisticação de seu intenso poder de criação.

Provavelmente, o livro vai interessar aos fãs mais jovens, ávidos por saber um pouco mais sobre os motivos de o fenômeno Beatles ser cíclico; com toda certeza, vai emocionar os fãs mais antigos, aqueles que tiveram a fortuna de vivenciar o fenômeno Beatles enquanto ele acontecia, assim como emocionou este redator, ao escrevê-lo.

René Ferri

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

CLUBE DE

REVISTAS

Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

ÍNDICE

Pág. 06
Introdução

Pág. 10
A influência do jazz e de outros ritmos no caldeirão do rock

Pág. 20
Beatles Ano Zero
Os primórdios de uma banda de rock inglesa destinada a sacudir o mundo

Pág. 28
Beatles 1962
O primeiro ano
Ecoam os primeiros sinais sonoros da Beatlemania

Pág. 32
Beatles 1963
O segundo ano
A Beatlemania a caminho

Pág. 36
Beatles 1964
O terceiro ano
A Beatlemania chega aos EUA e se espalha pelo mundo

Pág. 42
Beatles 1965
O quarto ano
Um tempo de transição

Pág. 46
Beatles 1966
O quinto ano
Os primeiros resultados adversos e o início dos anos de estúdio

Pág. 50
Beatles 1967
O sexto ano
A 'Primavera do Amor' e Sgt. Pepper's

Pág. 54
Beatles 1968
O sétimo ano
Paul assume o controle

Pág. 58
Beatles 1969
O oitavo ano
Perto do final, uma absoluta obra-prima

Pág. 62
Beatles 1970
O ano final
Nunca mais será como antes

Pág. 66
Discografia americana
Álbuns editados nos EUA

Pág. 80
O mito da morte de Paul McCartney

Pág. 84
Klaus Voormann, a iminência parda

Pág. 88
Beatles no cinema e na TV

Pág. 94
Filmes sobre os Beatles

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

INTRODUÇÃO

A história dos Beatles já foi contada tantas vezes que quase nada pode ser acrescentado, exceto destacar alguns aspectos da música que produziram, de tão rica e variada, sempre é possível contar "algo mais", até porque ela está viva, sendo constantemente reavaliada por meio de reedições das obras, de regravações e até pelo surgimento de bandas *diretamente inspiradas* neles, o que, incrivelmente, continua a acontecer. Isso tudo, levando em conta que seu último álbum, *Let It Be*, foi editado em 1970, há uma eternidade, podemos dizer.

O grupo se formou em torno do *skiffle*, um gênero musical nascido na Inglaterra do pós-guerra, que apresentava músicas retiradas do folclore ou inspirada nele, tocadas de forma jazzística, usando instrumentos improvisados, inclusive, como *washboard* (tábua de lavar roupa) e até pente e papel. O *skiffle* virou uma mania na Inglaterra nos anos 50. O maior astro do *skiffle* foi Lonnie Donegan, inspirador de inúmeras bandas juvenis que apareceram por toda Inglaterra, incluindo entre elas The Quarrymen, em Liverpool, mais tarde rebatizada como Johnny & The Moondogs, depois The Silver Beatles e, finalmente, The Beatles.

A princípio era um trio, Paul McCartney, John Lennon e George Harrison, que na época da estreia do grupo (1957), tinham 16, 17 e 15 anos, respectivamente. Stuart Sutcliffe, um baixista que tinha a idade de John Lennon, chegou em 1959. Um baterista fixo, Peter Best, somente foi incorporado em 1960, quando asseguraram um contrato para se apresentar na Alemanha, em Hamburgo, que era o lugar onde tudo acontecia. Lá, tiveram seu batismo de fogo, foi quando se tornaram, de fato, uma banda, mudando até mesmo seu estilo musical original, *skiffle*, para *rock* e *rhythm & blues*. Quando voltaram a Liverpool, em pouco tempo se situaram entre as melhores bandas musicais da cidade, que então possuía uma forte cena musical — a *country music* americana, de *cowboys* do asfalto como Buck Owens e Merle Haggard, era a principal influência no som de Liverpool naquele começo dos anos 60. Esta influência country afetou muito, posteriormente, a música dos Beatles, e foi de enorme valia quando começaram a compor, em 1962.

No decorrer de 1961, os Beatles fizeram apresentações regulares em todos os clubes de Liverpool, principalmente no Cavern, o mais popular. No mesmo ano, voltaram a tocar em Hamburgo, época em que a imagem do grupo começou a mudar, por influência de Astrid Kirchherr, uma fotógrafa que havia ficado noiva de Sutcliffle; foi ela quem sugeriu os cabelos mais compridos e o penteado que ficou famoso. A inspiração veio dos estudantes de arte franceses, que em Paris estavam usando aquelas franjinhas. Essa passagem por Hamburgo rendeu a gravação de um compacto acompanhando Tony Sheridan, em 'My Bonnie'. Sutcliffe, que morreria meses depois de um aneurisma cerebral, deixou o grupo, preferindo permanecer na Alemanha, como artista plástico. Paul, então, se tornou o baixista da banda.

Brian Epstein, herdeiro de uma rede de lojas de discos, "descobriu" os Beatles e tornou-se seu empresário no final de 1961 e, no ano seguinte, correu os escritórios de gravadoras em Londres, até assegurar um contrato com o produtor da EMI George Martin, e com o selo Parlophone. Três meses depois, Peter Best era afastado (alegou-se que ele não seria um baterista bom o suficiente), e em seu lugar entrou Ringo Starr, uma figura popular em Liverpool, extrovertido e muito profissional.

No final de 1962, os Beatles entraram nas paradas de sucesso pela primeira vez com seu primeiro compacto, 'Love Me Do'. Poucos meses depois, em fevereiro de '63, os Beatles apareceram na TV para divulgar 'Please Please Me' — o sucesso desse compacto detonou uma onda, a Beatlemania, que iria contagiar o mundo inteiro. Para o grande público, tudo nos Beatles era diferente e revolucionário. Para

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

começar, a Beatlemania substituía a figura do indivíduo, do artista solo, por um quarteto. Propunha, sendo homens, liberdade para ostentar cabelos compridos. E a música em si, chamada *beat*, antes limitada a Liverpool, soava totalmente nova para o resto do mundo.

No começo de 1964, quando se apresentaram pela primeira vez nos EUA, vistos por milhões pelas telas da TV, a consagração deu-se com completo. Os Beatles continuariam a, cada vez mais, revolucionar a música pop internacional, a evoluir artisticamente numa progressão que os levou a feitos até hoje não superados, e a expandir sua influência por todo tipo de música feita à época e no futuro.

Um fenômeno musical e sociocultural das proporções dos Beatles foi possível na década de 1960, quando o mundo ainda não estava totalmente refeito das mazelas da II Grande Guerra e havia o efeito das tensões da Guerra Fria, além de um gigantesco desejo por mudanças no comportamento. A década de 1960 foi o tempo do Poder Jovem, dos grandes movimentos político-sociais, da liberdade extravasada, da revelação do movimento feminista e da renovação nas artes. Verdadeiramente, nunca se ousou tanto e, nunca mais, os mais jovens tiveram tanta importância, liberdade conquistada e tanta influência nos desígnios da humanidade.

A partir de seus primeiros *singles*, **The Beatles** só fez evoluir artisticamente, numa progressão que os levou a feitos até hoje não superados. Sem contar que cada disco que produziam era, por si, uma explosão de criatividade, imitada por bandas de todo o mundo. A dupla Lennon/McCartney tornou-se a mais bem-sucedida da história do pop/rock.

Sempre à frente de tudo que estava sendo feito, os **Beatles** editaram *Rubber Soul* em 1965, um álbum gravado com instrumentos até então estranhos ao rock, incorporando influências da música oriental. Eram canções reflexivas, emotivas, irônicas, mudando o conceito de álbum de rock que existia até então.

Daí em diante, os **Beatles** passaram à experimentação, sem perda da qualidade. Vieram os álbuns *Revolver* em '66, *Sgt. Peppers* em '67, o "álbum branco" em '68, *Abbey Road* em '69 e *Let It Be* em 1970. Este último, feito como trilha sonora de um filme mostrando os **Beatles** em estúdio, já em fase de separação.

No trajeto de oito anos, do primeiro ao último disco, os Beatles realizaram os filmes *A Hard Day's Night* e *Help!*, o desenho animado *Yellow Submarine*, este um marco da animação, além do citado *Let It Be* e de *Magical Mystery Tour*, feito para a TV.

A separação levou John, Paul, George e Ringo a carreiras bem distintas, provando que eles eram artistas individualmente superdotados, embora nos **Beatles** se completassem com perfeição.

Os Editores

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Cena de A *Hard Day's Night*.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

INFLUÊNCIAS DO JAZZ
E DE OUTROS RITMOS NO CALDEIRÃO DO ROCK

O rock já completou mais de 60 anos e ainda não ganhou uma definição. Há muito deixou de ser um tipo específico de música para ganhar um conceito mais amplo, mais maleável, capaz de absorver quase tudo que venha surgir na música popular em todo o mundo. Hoje, parece haver uma verdadeira corrida, uma competição para tornar o rock unificado, globalizado, acessível e compreendido, tanto que, há muito, perdeu o caráter contestador e nem sequer é mais música *exclusiva* dos jovens, se libertando do gosto de fãs de uma só faixa etária.

O julgamento de méritos em relação à música é quase sempre uma questão puramente emocional, embora se gaste tanta razão e argumentação e, também, muito papel e tinta para dizer que um determinado gênero, artista, música etc. é melhor que outro.

O rock tem a capacidade de subverter os conceitos básicos que se aplicam a outros gêneros musicais. Assim, é possível formar um elenco de nomes ligados ao rock, que embora tenham feito música sem as qualidades mínimas desejadas, tornaram-se importantes — já outros são atraentes *justamente por suas deficiências e pontos negativos*. Se é rock, tudo deve ser relevado, até o mau-gosto. Essa é a melhor lição que se aprende lendo os melhores jornalistas e escritores especializados.

Além do mais, o rock como um todo deve ser visto como uma teia, uma rede com infinitas partes interligadas e que acabam fazendo sentido, embora **isoladamente** possam causar estranheza. Por exemplo: Jacques Brel, antigo astro da canção francesa, visto isoladamente nada significa para o fã do rock que não tem intimidade com sua história; porém, Brel tem muita importância por ser cultuado por personalidades do rock/ pop/ folk como Rod McKuen, Scott Walker, Leonard Cohen, David Bowie e outros que admitem sua grande influência. É assim que cada pedaço da "teia" tem sua relevância histórica, mesmo que à primeira vista engane.

Origem remota

A origem mais remota da música negra americana está no gospel, que é a adaptação das religiões negras com seus cultos e danças ao rigor das religiões evangélicas. Nesse sincretismo religioso, os *spirituals*, cânticos religiosos, foram incorporados à liturgia das igrejas, o principal manancial artístico americano; grandes expoentes da canção, como se sabe, tiveram suas vozes lavradas em coros de igrejas. O gospel mais os spirituals, décadas depois deram origem ao soul, que em resumo é o gospel dos anos 1960, com mais ritmo.

O jazz, outro ritmo nativo americano, teve origem bem mais profana, servindo como fundo musical para bordéis e cassinos no começo do século 20 e é basicamente a música instrumental inventada pelos negros, partindo da livre improvisação. Permaneceu maldito até meados dos anos 1920, quando foi adotado pela elite intelectual, com a adesão dos músicos brancos, ganhando respeitabilidade, evoluindo e se reciclando sem parar.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Jacques Brel

Charlie Christian

Robert Johnson

Nat Cole Trio

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Já o rhythm & blues é a forma urbana de música negra, influenciada pelo gospel e mais diretamente pelo jazz, seu sincopado e capacidade de ser aberto à improvisação. A estrutura melódica mais as técnicas vocais, o rhythm & blues importou do blues.

Embora emotivo e passional, o rhythm & blues nada tem de composto, o que explica ter passado ao largo dos que cultuam jazz. Seu caráter esperto, frívolo, é destituído de qualquer sofisticação, embora estejam lá, inteiros, o fraseado encantador do saxofone, os *riffs* irresistíveis, o *vocalise* contagiante e a cintilante beleza melódica, tudo o que o jazz e o blues têm de melhor.

Mesmo marginalizado e estigmatizado pela temática racial, o rhythm & blues com o peso de sua influência na transição criativa do rock'n'roll dos anos 1950 e sua mistura com o pop, e mais sua ascendência dramática sobre os *performers* brancos, desde os anos formativos do pop (final dos anos 1940) até os dias de hoje, é o mais importante dos gêneros musicais integrados ao rock.

O mais influente

O jazz, por sua vez, é o gênero que mais influenciou a música popular do século 20 em todo o mundo: em relação ao rock, a mais marcante contribuição do jazz foi o swing, o jazz para dançar adotado pelas grandes orquestras desde o final dos anos 1920 e que teve seu apogeu nos anos 1940, tornando-se obrigatório nas pistas de dança. Os passos do swing seriam apropriados pelos *teenagers* para dançar rock'n'roll nos anos 1950.

Seguindo a tendência do que acontecia nos centros urbanos, no interior da América começaram a surgir, com grande sucesso, as orquestras de western-swing, ainda pelos anos 1930. Eram orquestras normalmente pequenas — dez músicos em média —, tocando os mesmos instrumentos usados no bluegrass (um subgênero de raiz da música country americana, que misturava elementos da música folclórica de imigrantes irlandeses, escoceses, galeses e ingleses, mais tarde influenciado pela música afro-americana, quando incorporou elementos do jazz tradicional): violinos, dobros, mandolins — e adaptando música country ao balanço do swing para animar festas, feiras e salões na roça.

O western-swing, no início restrito ao repertório de temática country & western, expandiu-se e passou a assimilar gêneros tão distintos quanto valsas e polcas, adaptados ao estilo caipira-dançante. Com o fim da era das grandes orquestras de dança, o western-swing decaiu e definhou, vindo a desaparecer em meados dos anos 1950. Antes de sumir, gerou um subgênero, o hillbilly, um westen swing mais despojado e atado às raízes country & western, feito geralmente com duas guitarras e um ou outro acompanhamento, um violino ou percussão, e muito entusiasmo.

Hillbilly: a divisão entre Norte e Sul

O hillbilly fez um sucesso grande e efêmero entre o final dos anos 1940 e começo dos anos 1950, nos shows de rádios e espetáculos no interior do Sul dos EUA. Seu sucesso se irradiou também pelos Estados mais ao Norte, onde se deu a transformação revolucionária: os grupos de hillbilly (do Norte) começaram a usar instrumentos musicais estranhos aos tradicionais usados no country e suas vertentes principais (western-swing, hillbilly, bluegrass), no caso, saxofone e piano no estilo boogie, excluindo violino, steel guitar e o mandolin. E, numa decisão muito ousada para a época, por causa da divisão racial, começaram a tocar e

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

O swing, jazz feito para dançar, teve seu apogeu nos anos 1940, alguns de seus passos foram apropriados pelos teens, nos anos 1950, para dançar rock'n'roll.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

gravar covers de rhythm & blues no começo dos anos 1950.

O som do hillbilly "do Norte" foi batizado depois como "Northern band sound", que nada mais é que o puro, primitivo e seminal rock'n'roll. No Sul, as influências que o hillbilly recebeu foram mais complexas, incluindo a música negra que predominava numa grande região que abrangia os Estados do Mississippi, Tennessee, Arkansas e Lousiana, dividida em três vertentes: o blues rural, sua forma mais básica; o country blues, mais sofisticado e harmônico, e o delta blues, que produziu a maioria maciça dos lendários bluesmen, oriundos da região do delta do Rio Mississippi. Essa mistura (hillbilly + música negra) produziu o rockabilly, música simplista, feita somente com instrumentos básicos, baixo, guitarra acústica e percussão.

Por volta de 1953, a palavra "rockabilly" era um neologismo comum nos meios artísticos para rotular o hillbilly sulista. O rockabilly, embora travado por sua estrutura primitiva, tinha uma energia incrível, monolítica, tanto que jamais desapareceu totalmente, sobrevivendo em guetos, indiferente à passagem do tempo.

O jazz teve influência direta também nos grupos vocais do gênero pop (pop vocal groups) e indireta nos grupos de doo-wop, que entre tantos gêneros genuinamente negros foi o primeiro a ser aceito, na sua forma original, por toda sociedade norte-americana, sem que lhe impusessem restrições. O doo-wop teve origem no gospel, a música religiosa cantada em igrejas evangélicas.

No começo dos anos 1950, os grupos de doo-wop assimilaram o balanço do rhythm & blues e o resultado foi eletrizante — muitas músicas de doo-wop a partir daí são facilmente confundidas com rock'n'roll.

Folk e Country & Western – duas vertentes de influência

A música folclórica nos EUA se formou pela mistura de temas musicais trazidos pelos colonizadores europeus, principalmente ingleses e irlandeses. Desde o começo do século 17, as músicas folclóricas eram transmitidas oralmente e essa tradição oral fez com que elas se desfigurassem com o tempo e se modificassem de região para região. Desde meados do século 18, os musicógrafos têm catalogado todo o repertório folk anglo-americano, com suas múltiplas variações.

Em meados dos anos 1930, artistas dedicados ao folk, enfastiados de cantar sempre as mesmas canções, passaram a criar músicas folclóricas "novas", que a despeito do descompasso e da incoerência, não só acabaram incorporadas ao folk autêntico, como também o revitalizaram.

O folk tradicional inspirou dois gêneros nativos distintos, o blues rural e o country & western. Diferentes na forma e semelhantes no conteúdo descrevem a condição do homem na sociedade americana fora dos centros urbanos. O blues rural retrata o homem negro em seu trabalho no campo, sua situação discriminatória e tem caráter libertário; já o country & western é a música do homem branco que vive no mesmo ambiente, tem o tom da resignação. Mais recentemente, por volta dos anos 1960, o country & western passou a se chamar simplesmente country e gradativamente foi se misturando ao pop, aderindo aos temas urbanos e perdendo suas características mais marcantes.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

James Dean, ator que virou um ícone da rebeldia e do inconformismo, ficou com sua imagem associada ao rock'n'roll por ter influenciado o comportamento da juventude nos anos 1950.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Bluegrass e Boogie

Forma tradicional de música country, o bluegrass veio da região de Kentucky e de Virginia (o nome se refere à relva verde-azulada da região) e era feito com a exclusão da guitarra comum, combinando dobro, banjo, violino, mandolim, steel guitar e harmonias vocais anasaladas, disparadas numa velocidade empolgante. O gênero atravessou décadas mantendo a popularidade em alta (embora regionalizada) e até gerou um subgênero moderno, o newgrass.

No final dos anos 1930, as estradas americanas estavam cheias de bares baratos com música ao vivo, chamados honk-tonks (ou juke-joints), onde predominavam o blues boogie, o country e o country boogie.

O boogie, música sincopada inventada nos bares por pequenos grupos de jazz, reduzidos às vezes a apenas piano e contrabaixo, feita para dançar, ao se misturar ao blues criou um arquétipo, um padrão primitivo de rhythm & blues que apontou o caminho: balanço + ritmo + estrutura melódica, que é a melhor definição do blues boogie. Músicos de country que tocavam nos mesmos bares acrescentaram a velocidade do bluegrass ao blues boogie, criando o country boogie, que foi historicamente o primeiro gênero musical americano a misturar elementos de música branca e música negra. Foi o ponto de partida para o grande mix que estava para se realizar no futuro.

Inventa-se o Rock

Nos primeiros anos em 1950, o rock em suas formas primitivas vivia pelo interior americano no rádio e nos shows ao vivo. Nas grandes cidades, esse tipo de música não chegava ao grande público.

Aos poucos, os disk-jockeys (DJs) das rádios de grandes cidades como Nova York e Los Angeles foram "descobrindo" os discos que seus colegas do interior tocavam há anos, a produção independente de pequenas gravadoras como a Sun, a Excello, a Peacock, a Chess etc., os discos race (blues e rhythm & blues), e começaram a programá-los também.

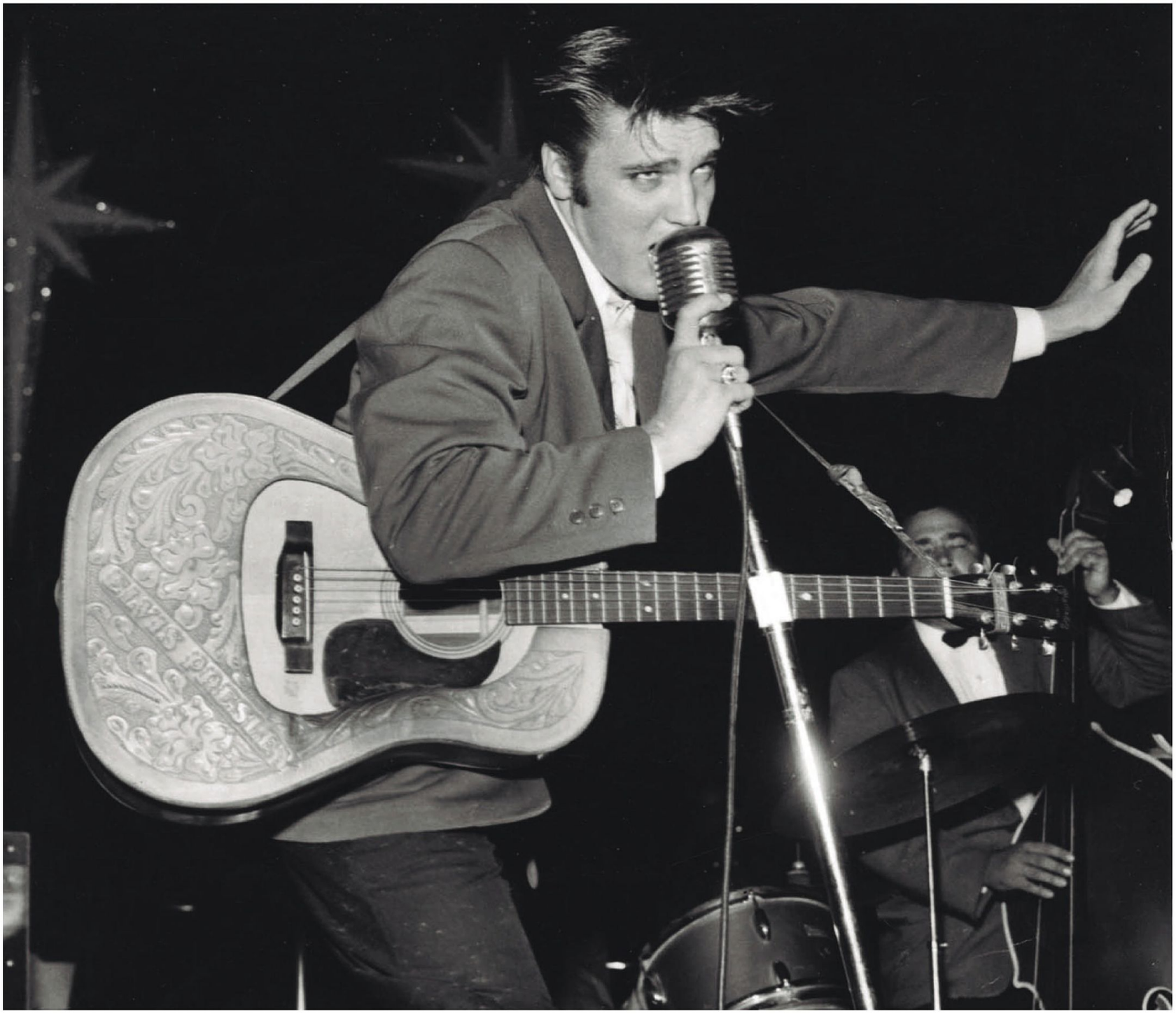
Por volta de 1956, quando as grandes gravadoras descobriram o hillbilly (Northern band sound / rockabilly) e passaram a gravá-lo com seu cast de música country tradicional, tentou-se achar uma fórmula para torná-lo mais comercial, acrescentando elementos de música pop e música negra, e acabaram encontrando a fórmula ideal do tal rock: hillbilly + pop + rhythm & blues. O rock nascia e seria adotado como a música para a revolução social que estava em marcha.

O rock'n'roll, no seu estado puro, provocou muita polêmica e reações histéricas contra e a favor. No final, o establishment percebeu que o diabo não era assim tão feio e nada havia mais a fazer senão convertê-lo. Não foi preciso muito

O rock começou a se levar a sério em meados dos anos 1960 e isso criou algumas associações meio estranhas, embora, às vezes, com resultados maravilhosos, do rock com jazz, do rock com clássico ligeiro, com barroco etc.

O rock business em expansão descobriu novos formatos de entretenimento — um deles foi o "festival de rock". Em grandes espaços ao ar livre, os festivais reuniam bandas e artistas individuais de várias tendências, dando-lhes uma grande exposição. Esses eventos foram auxiliados pela contracultura, pelas significativas mudanças no comportamento social, pela participação do público que comparecia em massa.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



Elvis Presley foi o grande ídolo do rock — um dos artistas mais criativos e influentes da história da música popular.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

esforço: os próprios rockers (com honrosas exceções) se renderam sem resistência ao pop mais derramado. Já em 1960 o rock'n'roll puro era uma coisa ultrapassada, superada, fora de moda. O som da época e seus ídolos lembravam mais os *crooners* de 15 ou 20 anos passados que os rockers dos jeans surrados, dos casacos de couro e cabelos carregados de vaselina. Cantavam o chamado pop rock, com forte acento no "pop", que acabou virando o vilão da história do rock, vítima dos radicais que não reconhecem que toda música, mesmo o rock'n'roll, tem de evoluir para existir — o pop rock teve uma importância fundamental ao fazer a ponte entre o rock'n'roll básico e o rock dos anos 1960 que iria se propagar por todo o mundo, num processo formidável, aumentando seu arco de influência ano após ano naquela década plena de grandes transformações.

O Rock se expande e se torna um negócio milionário

Depois de um ano (1967) excepcional para a música e para o rock em especial, 1968 foi o princípio da evolução do rock para se tornar um negócio sério, que envolvia cifras antes apenas mencionadas nos cadernos de economia dos jornais.

Primeiro, o mercado mudou: o rock, antes dependente dos hits editados em compactos, passou a ser consumido em álbuns, como já acontecia com o jazz e com a música clássica, com a diferença de que o público jovem era muitas vezes maior, em termos reais e potenciais, que todo o público de outros gêneros reunidos. Vivia-se o auge do "Poder Jovem", com a revolução estudantil agitando as principais capitais do mundo, e a indústria do entretenimento não ficou alheia a esse mercado recém-descoberto, e uma avalanche de álbuns de novas bandas e de bandas já estabelecidas chegava às lojas todas as semanas.

Colapso e recuperação

No final da década de 1960, o rock entrou no caminho perdulário do rock progressivo, com seus shows cada vez maiores e mais caros e álbuns de música superproduzidos, o que quase provocou o colapso do rock em meados dos anos 1970, quando então apresentava todos os sintomas de esgotamento: álbuns repetitivos, vendas em declínio, falta de inspiração, evasão do público dos shows.

A black music deixou de ser "matéria-prima" para tornar-se amplamente consumida por todo tipo de público a partir dos anos 1970. A evolução do rock nessa mesma década foi impressionante: vieram o glam rock ou glitter; a new wave nos EUA, diretamente evoluída do rock de garagem, que começou em Nova York, num clube chamado CBGB's e era um gênero que remetia o rock à simplificação, sem deixar de ser inteligente, instigante e bem-humorado. Pouco depois da new wave eclodir nos EUA, em meados dos anos 1970, na Inglaterra, aconteceu um movimento semelhante, porém raivoso, o punk rock, que influenciou radicalmente o rock em todo o mundo.

Passado o furacão punk, começava a década de 1980, uma época de reconstrução, com os movimentos musicais pós-punk e new romantic; o rock foi lentamente perdendo sua força inovadora e deixando de seduzir tão arrebatadamente as novas gerações que foram surgindo e imigrando para outros gêneros musicais, embora jamais perdesse toda sua energia e força de sedução. Alguns anos mais tarde, entre o final dos anos 1980 e começo da década seguinte apareceriam os últimos relevantes desdobramentos do rock internacional, o grunge nos EUA e o britpop na Inglaterra.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

The Beatles em uma de suas primeiras apresentações no clube Cavern, em Liverpool, com a presença de Ringo Starr na bateria.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Tudo o que se relaciona à história dos Beatles adquire os ares da irrealidade de um sonho. Os acontecimentos na pré-história da banda até ela adquirir o status de *superstar* alguns poucos anos depois, parecem manipulados pelos deuses do improvável: qualquer evento que tivesse acontecido fora do tempo ou que tivesse se desenrolado de outra maneira colocaria tudo a perder. Digamos que, na Alemanha, ainda na condição de uma banda semiamadora, os Beatles não tivessem contado com o apoio moral e material de Klaus Voormann e Astrid Kirschherr..., e se a própria Astrid não tivesse sugerido o corte de cabelo/penteado caindo sobre os olhos? E se Brian Epstein, gerente de uma rede de lojas discos de Liverpool, não ficasse particularmente curioso a respeito de uma banda da cidade que acompanhou Tony Sheridan em um compacto editado na Alemanha (!)? A história teria sido a mesma? É claro que não. Hoje, os Beatles seriam, no máximo, uma banda obscura, perdida nas franjas da história do rock.

Para a nossa sorte, a série de "coincidências felizes" continuou em uma sequência formidável que permitiu a existência da Beatlemania em 1963 e 1964, que influenciou o comportamento da sociedade ocidental inteira, como resultado daquilo que os Beatles, com sua música e estilo de vida, representavam. As mudanças, no comportamento e na música popular, continuaram fortemente diretamente influenciadas por John, Paul, George e Ringo até pelo menos 1968, quando a banda começou a se fragmentar e, mesmo assim, teve uma sobrevida ativa de mais dois anos de amplo e inequívoco sucesso — *Let It Be*, o subestimado 13º e último álbum dos Beatles, foi editado em maio de 1970, com John e Paul já afastados da banda, e os outros dois músicos mergulhados em seus discos solo. Ainda assim, foi para o 1º lugar nas paradas americanas e inglesas e para o topo das paradas de vários outros países.

John Lennon (nasc. 9/outubro/1940) e Paul McCartney (nasc. 18/junho/1942) eram participantes de um grupo de skiffle, The Quarrymen, em 1956. Havia centenas de grupos musicais iguais espalhados pela Inglaterra, era uma mania da juventude britânica de então. Basicamente, o skiffle era música folclórica tocada com instrumentos rudimentares, e os palcos para essas bandas eram os clubes sociais de bairros e pátios de igrejas. George Harrison (nasc. 25/fevereiro/1943) se juntou ao grupo em 1958. No ano seguinte, com o acréscimo de um baixista, Stuart Sutcliffe (nasc. 23/junho/1940), se tornou Johnny & The Moondogs e depois The Silver Beatles. Em 1960, finalmente, o grupo de skiffle se tornou uma banda de rock, com a adesão do baterista Peter Best (nasc. 24/novembro/1941).

Com essa última formação (John+Paul+George+Stuart+Pete) a banda tocou nos clubes de Liverpool que apresentavam música ao vivo, geralmente recebendo a paga de 5 libras por noite. Dois dos clubes mais populares da cidade, o Cavern e o Jacaranda, eram administrados por Alan Williams, que se tornou o primeiro empresário da banda. Por meio de Williams, o grupo arranjou trabalho no exterior: Williams já havia mandado outro de seus grupos, Howie Casey and The Seniors, para tocar no Kaiser Kellar de Hamburgo, Alemanha, onde eles se deram tão bem que encorajou o empresário a enviar os Silver Beatles para lá, também, para tocar no Indra Club.

Uma vez estabelecida a ligação entre Liverpool e Hamburgo, ocorreu um fluxo contínuo de bandas de Liverpool para lá, onde havia uma cena musi-

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

cal fortíssima, com os clubes Indra, Kaiser Kellar, Star Club e Top Ten, entre outros menos famosos, em alta atividade. As plateias alemãs exigiam música tocada alta e que as apresentações fossem visualmente empolgantes. Aqui, cabe um hiato para destacar a importância das características da cena musical de Hamburgo na influência do estilo musical das bandas inglesas de Liverpool: distantes do que estava rolando na Inglaterra, os músicos perderam os últimos traços de influência do enorme sucesso de The Shadows, se concentrando no rock'n'roll e no rhythm & blues.

Em algum ponto nessa primeira temporada alemã, os Beatles suprimiram o "Silver" de seu nome e seu estilo começou a se definir. Na volta para Liverpool, a banda conquistou residência no Cavern. Foi uma longa associação, com apresentações regulares nesse clube até 1963.

Em abril de 1961, os Beatles seguiram para Hamburgo novamente, e foi quando eles gravaram pela primeira vez em um estúdio profissional, acompanhando Tony Sheridan, um cantor inglês já muito popular na Alemanha, além de gravarem algumas faixas sem a presença de Sheridan. Em junho, no final dessa temporada, o baixista Stuart Sutcliffe, que tinha ambições maiores para se tornar um artista plástico, envolvido romanticamente com a fotógrafa Astrid Kirschherr, resolveu ficar em Hamburgo. Sutcliffe viria a morrer em abril de 1962, de um aneurisma cerebral, às vésperas da terceira visita dos Beatles a Hamburgo.

Algum tempo antes, Brian Epstein (nasc. 19/setembro/1934), gerente da rede de lojas de discos NEMS (Nort End Music Store), de propriedade de sua família, foi perguntado por um cliente sobre o compacto alemão 'My Bonnie', com The Beatles. Ele não tinha o disco, mas ficou intrigado, pois sabia sobre a boa fama da banda que então tocava regularmente no Cavern, e que já era popular, tanto que algum tempo depois foi votada a 'melhor banda de Liverpool' numa enquete promovida pela revista Merseybeat. Epstein foi assisti-los e embora não tenha ficado impressionado com a música, algo na personalidade dos músicos o encantou, e apesar de sua total falta de experiência, tornou-se seu empresário em dezembro de 1961.

Começava a fantástica saga da mais influente banda de rock de todos os tempos.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

EM DEFESA DE RINGO

▪ Ringo Starr — mesmo muitíssimo querido pelos fãs desde o início do sucesso dos Beatles — nunca foi levado a sério quer pelo fã-clube quer pela crítica; injustamente é considerado até hoje apenas um baterista médio, que deu a sorte de cair de paraquedas na banda de rock que veio a se tornar a mais célebre de todos os tempos.

▪ A verdade é que sem Ringo os Beatles provavelmente não chegariam nem à metade do caminho que lograram trilhar. Os quatro (contando Peter Best) não eram nem de longe profissionais como Ringo já era quando este foi integrado à banda. A cabeça do quarteto estava no rock'n' roll anacrônico e ultrapassado dos anos 1950, no som antiquado de Gene Vincent, de Elvis dos primeiros discos e Eddie Cochran; já Ringo Starr, além de mais profissional, era muito mais eclético, antenado, gostava de jazz e de country, ouvia e sabia tocar coisas diferentes, e o gosto musical dele para rock estava atualizado, na época em sintonia com o som de Bakersfield, dos 'cowboys de asfalto', então radicados na Califórnia (em Bakersfield, mais exatamente, uma cidade-satélite de Los Angeles), músicos como Buck Owens, Merle Haggard, Glen Campbell e Wynn Stewart.

▪ A evolução musical dos Beatles, até *Rubber Soul*, dependeu principalmente de Ringo Starr. Depois de *Rubber Soul* é outra história — daí em diante, Ringo foi apenas um a mais na banda; musicalmente e em todos os sentidos, os Beatles já estavam com o jogo ganho.

▪ Mesmo na carreira solo, Ringo Starr começou com um álbum de pop adulto (*Sentimental Journey*), daí, radicalizou em outra direção; o LP seguinte, *Beacoups Of Blues*, foi gravado com a fina flor do *swamp rock* americano. Se pararmos para pensar um pouco, dos quatro Beatles, Ringo foi também quem mais se arriscou na carreira solo.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Foto realizada durante uma curta excursão dos Beatles pela Inglaterra, em dezembro de 1962, para promover 'Love Me Do'.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

The Beatles na TV, completos, com os famosos ternos Pierre Cardin, botas e o penteado célebre.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Brian Epstein assumiu os Beatles em dezembro de 1961 e, imediatamente, tratou de moldá-los, vestindo-os com ternos em vez dos jeans+casacos de couro, típicos dos rockers de "antigamente". Fez com que trocassem a marca de cigarros, considerada por ele, Epstein, "proletária demais"; por fim, equipou a banda com novos instrumentos. Feito isso, colocou-os em estúdio para gravar uma série de músicas e, de posse desses tapes, passou os primeiros quatro meses de 1962 em Londres, tentando assegurar um contrato de gravação.

Enquanto os Beatles voltavam para Hamburgo, pela terceira vez, em abril, para tocar no Star Club, os seus tapes já haviam sido rejeitados pelas gravadoras Decca, Pye, Columbia HMV e EMI — a opinião geral era que grupos naquele estilo não tinham futuro, era coisa ultrapassada. Em janeiro, a frustração com o teste feito na Decca logo se tornaria famosa: depois de os Beatles tocarem 'The Sheik Of Araby' (cantada por George), 'Red Sails in the Sunset' (cantada por Paul) e 'Please Mr. Postman' (cantada por John), tiveram de ouvir de Dick Rowe, executivo da gravadora: *"Grupos de guitarras estão no fim; Mr. Epstein, melhor voltar a vender discos em Liverpool."*

"Grupos de guitarras estão no fim; Mr. Epstein, melhor voltar a vender discos em Liverpool." — Dick Rowe, Decca Records

Em maio de 1962, Epstein se encontrou com George Martin, então o principal homem da área de A & R (Artists & Repertoire) da Parlophone, gravadora subsidiária da EMI, que se interessou. Em junho, fizeram o teste com Martin que gostou do grupo, mas rejeitou o baterista. Peter Best foi mandado de volta a Liverpool, onde montou seu próprio grupo, The All-Stars, e Ringo Starr (nasc. 7/julho/1940), então baterista do Rory Storm & The Hurricanes, foi convidado para ficar no lugar de Best. Ringo não era nenhum estranho aos Beatles, ao contrário, ele já havia tocado com a banda em várias ocasiões.

Em agosto, John Lennon se casava com sua namorada de longa data, Cynthia Powell, enquanto que, no mês seguinte, George Martin assinava o contrato dos Beatles com a EMI. Então, Beatles com Ringo Starr, inclusive, assumiam definitivamente o penteado com a franja, como sua marca registrada. No final daquele mês, acontecia sua primeira gravação oficial, nos estúdios da EMI em Abbey Road.

Em 5 de outubro era editado seu primeiro compacto, **Love Me Do / P.S. I Love You**, selo Parlophone R 4949, duas músicas escritas por John e Paul. Até então não era comum os intérpretes gravarem suas próprias músicas. George Martin até o último instante resistiu contra essa ideia e procurou por material original para o primeiro disco. Aceitou gravar as duas músicas porque nada melhor apareceu.

O disco lentamente escalou as paradas de sucessos, enquanto os Beatles faziam sua primeira aparição na TV, no programa *People and Places*, na TV Granada, em novembro. Em dezembro, os Beatles chegavam na Alemanha, para novamente se apresentarem no Star Club. Foi sua última visita a Hamburgo, e Astrid e os Beatles nunca mais voltariam a se ver. Por sua vez, Klaus Voormann, músico e artista plástico, um amigo desde a primeira visita, ficaria associado intimamente à banda até seus dias finais e além, participando dos projetos solo até os dias de hoje. Em dezembro, também, 'Love Me Do' atingiu seu posto mais alto, 17º na parada de sucessos inglesa.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Nos primórdios da Beatlemania, The Beatles era a principal banda residente no Cavern.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Please Please Me / Ask Me Why, duas canções da dupla Lennon & McCartney e ambas cantadas por John foram editadas como segundo compacto, em 12 de janeiro, e foi com ele que a legenda dos Beatles teve realmente seu início.

George Martin estava ansioso aguardando que os Beatles gravassem 'How Do You Do It?', uma música escrita por Mitch Murray, que ele acreditava que seria um grande hit, e ele não estava errado, a música foi número 1, porém com Gerry & The Pacemakers, em março daquele ano, em um disco que Martin também produziu. Gerry & The Pacemakers veio a ser outra banda empresariada por Brian Epstein, que expandiu sua influência, trabalhando com os novos grupos mais promissores de Liverpool, além da cantora Cilla Black.

Os Beatles rejeitaram 'How Do You Do It' e, em vez, mostraram 'Please Please Me' que tinha todos os elementos que fizeram da banda um sucesso absoluto, inaugurando uma impressionante corrente de compactos em 1º lugar que se estendeu até maio de 1969, com a exceção de 'Penny Lane' (1967), que não passou do 2º lugar.

Em fevereiro, os Beatles fizeram a primeira excursão que cobria toda a Inglaterra, ao lado de Helen Shapiro, Danny Williams e Kenny Lynch. Em março, voltaram à estrada, desta vez com os americanos Tommy Roe e Chris Montez. Em maio e junho, pela primeira vez anunciados como atração principal em uma turnê coletiva, os Beatles excursionaram com apoio de Gerry & Pacemakers e o venerável Roy Orbison. Pouco antes, em abril, era editado seu primeiro álbum, *Please Please Me*.

▪ PLEASE PLEASE ME

Selo Parlophone PMC 1202 – Abril de 1963

Faixas: I Saw Her Standing There / Misery / Anna (Go to Him) / Chains / Boys / Ask Me Why / Please Please Me / Love Me Do / P.S. I Love You / Baby It's You / Do You Want to Know a Secret? / A Taste of Honey / There's a Place / Twist and Shout

Segundo se conta, os Beatles levaram 16 horas para gravar as 14 faixas. Dizem, também, que 'Twist na Shout' foi gravada de uma vez, em um só *take*. O disco reflete o repertório que os Beatles apresentavam no palco à época: material original misturado a covers de músicas americanas, incluindo duas músicas das Shirelles ('Boys' e 'Baby It's You'). 'Do You Want To Know a Secret?', um original, fez grande sucesso, mas com Billy J. Kramer & The Dakotas, outra banda de Brian Epstein, nº 1 nas paradas em abril de 1963.

Em agosto, os Beatles fizeram a sua última apresentação no Cavern, a de número 294; em novembro, a famosa Royal Command Performance, com John no palco aconselhando as pessoas da Casa de Windsor presentes a sacudir as joias, enquanto os plebeus batiam palmas.

Em agosto, também, quando saía o compacto **From Me To You / Thank You Girl**, já era vidente que a Beatlemania era uma realidade na Inglaterra; em agosto, era editado **She Loves You / I'll Get You**, e em 'She Loves You' ficava registrada uma das marcas icônicas do grupo, o famoso coro "yeah, yeah, yeah", que virou um sinônimo do tipo de música que as bandas de Liverpool então, faziam; ainda naquele ano excepcional, deu tempo de editar outro single, em dezembro **I Want To Hold Your Hand / This Boy**, este teve a distinção de ter sido o primeiro compacto inglês a vender mais de um milhão de cópias antecipadamente, apenas atendendo encomendas.

E para coroar o ano de inauguração da Beatlemania, no final daquele ano, era editado o aguardado segundo álbum, *With The Beatles*.

▪ WITH THE BEATLES

Selo Parlophone PMC 1206 – Novembro de 1963

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Faixas: It Won't Be Long / All I've Got to Do / All My Loving / Don't Bother Me / Little Child / Till There Was You / Please Mister Postman / Roll Over Beethoven / Hold Me Tight / You Really Got a Hold On Me / I Wanna Be Your Man / Devil in Her Heart / Not a Second Time / Money (That's What I Want)

Desta vez, com tantas músicas de Lennon-McCartney se tornando hits em todas as paradas, George Martin não fez qualquer restrição que fossem incluídas nada menos de oito inéditas composições da banda — incluindo 'Don't Bother Me', escrita por George Harrison.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

The Beatles em Washington, DC, a Beatlemania chega no coração da América.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Em janeiro, os Beatles fazem uma apresentação no L'Olympia de Paris, para uma plateia que ainda não havia despertado para a Beatlemania e estava mais interessada nas outras duas atrações do programa, o americano Trini Lopez e na bela Sylvie Vartan. Como resultado, os Beatles puderam passear tranquilamente pela capital francesa quase sem assédio, coisa que em breve seria impossível, em qualquer parte do mundo.

A recepção contrária se daria em fevereiro com a chegada dos Beatles no Aeroporto Kennedy, de Nova York, com a recepção barulhenta de mais de 10 mil fãs. E nada menos de 73 milhões de americanos ficaram sintonizados assistindo aos Beatles tocarem no Ed Sullivan Show, pela TV.

Can't Buy Me Love / You Can't Do That foi o próximo compacto, editado em março de 1964; pela primeira vez a música dos Beatles parecia ser levada mais a sério pela comunidade musical internacional, com as regravações de Ella Fitzgerald e Count Basie de 'Can't Buy Me Love'; a música dos Beatles já não representava um tabu e passava à aceitação por todas as camadas etárias e por músicos de todos os estilos.

Em março, começaria a ser rodado o primeiro filme para cinema, *A Hard Day's Night*, com direção de Richard Lester. No mesmo mês, no dia 31, a parada Billboard americana, mostrava cinco discos dos Beatles nos primeiros cinco lugares: (1º) 'Can't Buy Me Love', (2º) 'Twist And Shout', (3º) 'She Loves You', (4º) 'I Want To Hold Your Hand' e (5º) 'Please, Please Me'.

Em maio e junho, os Beatles fazem uma excursão que cobriu Dinamarca, Holanda e países da Ásia, com Jimmy Nicol na bateria, no lugar de Ringo Starr, doente com amigdalite.

Em julho, sai o novo compacto **A Hard Day's Night / Things We Said Today**, uma amostra do filme e da trilha do filme que estava sendo preparado. Curiosamente, 'Things We Said Today' era uma antiga composição de McCartney que foi recuperada e remodelada para ser inclusa na trilha. George Martin, provavelmente pela primeira vez, participa de uma música dos Beatles como músico de estúdio (além de produzir e arranjar). É Martin quem sola o piano em 'A Hard Day's Night'.

O álbum *A Hard Day's Night*, com as músicas do filme, saiu no mesmo mês e em seguida.

▪ A HARD DAY'S NIGHT

Selo Parlophone PMC 1230 - Julho de 1964

Faixas: A Hard Day's Night / I Should Have Known Better / If I Fell / I'm Happy Just to Dance With You / And I Love Her / Tell Me Why / Can't Buy Me Love / Any Time at All / I'll Cry Instead / Things We Said Today / When I Get Home /
You Can't Do That / I'll Be Back

O álbum e o filme (principalmente) fizeram o registro definitivo para a posteridade do que era e significava a Beatlemania. Pela primeira vez, todas as faixas de um álbum dos Beatles são originais, nenhum cover; e embora todas as 13 faixas fossem preparadas e gravadas para o filme, apenas sete delas foram aproveitadas, e duas delas já haviam feito seu *debut* na forma de compactos. A première do filme foi realizada em Piccadilly Circus, em 6 de julho.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Foto feita durante as filmagens de A *Hard Day's Night*. de Richard Lester.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Em novembro de 1964 saiu **I Feel Fine / She's A Woman**, com uma estranha introdução de *feedback* de guitarra que Lennon, orgulhosamente, alega ser a primeira vez que esse recurso foi usado propositalmente. Enfim, outro compacto a ir rapidamente para o 1º lugar. No Brasil, o lado B foi 'If I Fell', tirado da trilha de *A Hard Day's Night*, e 'She's A Woman' ficaria inédita até 1975.

No final do mesmo mês, enquanto os Beatles finalizavam uma excursão pela Inglaterra, com apoio de Mary Wells, cantora americana do selo Motown, era editado um novo LP, *Beatles For Sale*.

▪ BEATLES FOR SALE

Selo Parlophone PMC 1240 – Novembro de 1964

Faixas: No Reply / I'm a Loser / Baby's in Black / Rock and Roll Music / I'll Follow the Sun / Mr. Moonlight / Kansas City / Hey Hey Hey Hey! / Eight Days a Week / Words of Love / Honey Don't / Every Little Thing / I Don't Want to Spoil the Party / What You're Doing / Everybody's Trying to Be My Baby

A Beatlemania ainda era empolgante, mas a foto da capa mostrava, pela primeira vez, os Beatles com semblante sério/cansado. O próprio título revela um certo desencanto. Entre as músicas há seis covers, do rock'n'roll puro e *black* de Chuck Berry ('Rock and Roll Music'), ao rhythm & blues de Dr. Feegood ('Mr. Moonlight'), passando por Buddy Holly ('Words of Love') e Carl Perkins ('Honey Don't' e 'Everybody's Trying To Be My Baby'), enfim, havia ecos dos Beatles dos tempos de Hamburgo e da modernidade country & western que permeava a sonoridade dos Beatles de então; era uma fase intermediária, que não deixava claro qual caminho a banda seguiria.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Foto feita durante as filmagens de *Help!*, o segundo filme dos Beatles.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Depois de dois anos frenéticos, os Beatles começam 1965 em compasso mais lento. Um novo compacto somente iria aparecer em abril, **A Ticket To Ride / Yes It Is**.

Um novo filme com os Beatles, *Help!*, novamente com a direção de Richard Lester, começava a ser rodado. Nos EUA, o compacto 'A Ticket To Ride' saiu promovido como 'Música do filme *Oito Braços Para Te Abraçar*', que vinha a ser o título provisório de *Help!*. No Brasil, aconteceu de esse mesmo 'erro' aparecer no selo do compacto 'Eight Days Week'.

Em junho, foi anunciado que os Beatles receberiam uma condecoração "por serviços prestados" (os chamados MBEs), o que provocou a devolução das medalhas de alguns heróis condecorados, indignados.

O compacto **Help! / I'm Down** foi editado em julho, uma típica mistura dessa fase meio ambígua dos Beatles: o lado A lembra o presente (parece trilha de James Bond) e aponta para o futuro de experimentação que os Beatles iam inaugurar em breve; no lado B, 'I'm Down', situa os Beatles como sendo, ainda, uma banda de rock, na linha de Chuck Berry.

No final de julho, também, aconteceu a première de *Help!*, no London Pavilion, em Piccadilly Circus. Um filme em cores, com as tintas da psicodelia e do ritmo dos filmes de espionagem de então, filmado em locações "exóticas", inclusive, antecedendo a edição do LP com a trilha.

▪ HELP!

Selo Parlophone PMC 1255 – Agosto de 1965

Faixas: Help! / The Night Before / You've Got to Hide Your Love Away / I Need You / Another Girl / You're Going to Lose That Girl / Ticket to Ride / Act Naturally / It's Only Love / You Like Me Too Much / Tell Me What You See / I've Just Seen a Face / Yesterday / Dizzy Miss Lizzy

Embora a qualidade continuasse alta, sem dúvida, por comparação é um álbum inferior aos antecessores. Destaca-se 'Yesterday', que se provou ser a música do grupo que recebeu mais regravações, até os dias de hoje. Curiosamente, a princípio, além de McCartney, seu autor, ninguém próximo aos Beatles gostou da música. A primeira regravação foi feita pouco depois, por Marianne Faithfull, com supervisão de Paul. O LP trouxe os últimos covers editados pelos Beatles, 'Act Naturally' (de Buck Owens) e 'Dizzy Miss Lizzy' (de Larry Williams). 'You've Got to Hide Your Love Away' parece um pastiche de Bob Dylan, embora Lennon a tivesse escrito com a máxima seriedade.

Em agosto também ocorreu a terceira turnê dos Beatles pela América, que teve início com o lendário show no Shea Stadium, em Nova York, para mais de 55 mil pessoas.

E quando temia-se que as coisas podiam começar a andar mal para a banda, artisticamente, o grupo soltou seu mais revolucionário e importante álbum até então, *Rubber Soul*.

▪ RUBBER SOUL

Selo Parlophone PMC 1267 – Dezembro de 1965

Faixas: Drive My Car / Norwegian Wood (This Bird Has Flown) / You Won't See Me / Nowhere Man / Think for Yourself / The Word / Michelle / What Goes On / Girl / I'm Looking Through You / In My Life / Wait / If I Needed Someone / Run for Your Life

Rubber Soul, a começar pelo título, é um disco incomum, que subverteu toda a lógica que cercava os discos de rock até então, incluindo os editados pelos próprios Beatles. Os instrumentos usados são inusitados, a temática reflexiva das músicas está muito distante dos lugares-

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

-comuns. A capa com o retrato da banda feito com lente grande angular é inovadora, icônica e teve inúmeras imitações. É um disco que fez o ouvinte sentir que uma página da história da música pop e do rock havia sido virada, e que resistiu muito bem ao tempo.

Um novo compacto, com músicas inéditas, **Day Tripper / We Can Work It Out**, saiu em dezembro, ao mesmo tempo em que *Rubber Soul* era colocado à venda. O lado B, 'We Can Work It Out', logo tornou-se o preferido do público, e acabou atropelando o lado A.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

O primeiro compacto do ano foi surgir somente no final do primeiro semestre, **Paperback Writer / Rain**, e pela primeira vez um disco dos Beatles era recebido com frieza e desconfiança por alguns setores da crítica. Segundo diziam, os Beatles (Paul, na verdade) haviam ficado obcecados pela superprodução mostrada pelos Beach Boys em músicas como 'Good Vibrations' e havia um esforço para superar a banda da Califórnia. Verdade ou não, a superprodução em 'Paperback Writer' (e em 'Rain') quase arruinou o disco.

O álbum *Revolver* sairia em agosto.

▪ **REVOLVER**

Selo Parlophone PMC 7009 – Agosto de 1966

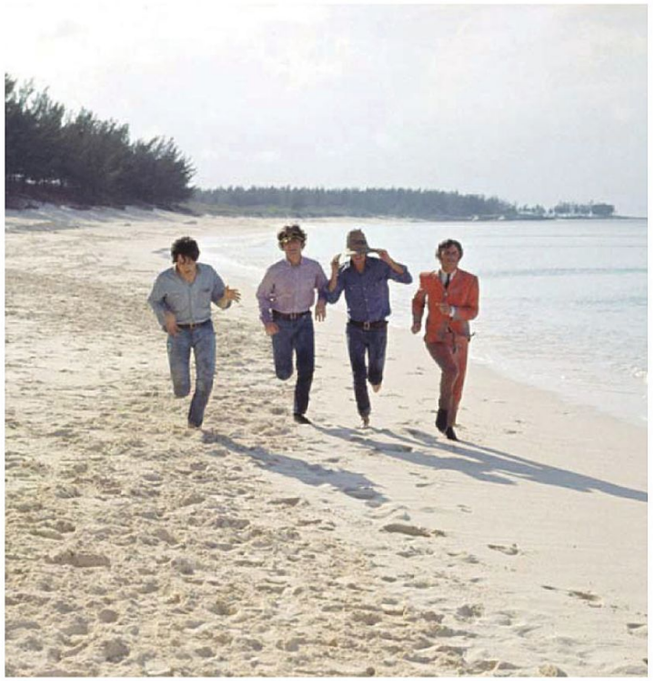
Faixas: Taxman / Eleanor Rigby / I'm Only Sleeping / Love You To / Here, There and Everywhere / Yellow Submarine / She Said She Said / Good Day Sunshine / And Your Bird Can Sing / For No One / Doctor Robert / I Want to Tell You / Got to Get You Into My Life / Tomorrow Never Knows

Embora tenha fãs apaixonados até hoje, *Revolver* escondia faixas menores, menos inspiradas, entremeadas de obras-primas como 'Eleanor Rigby', 'Tomorrow Never Knows' e 'Here, There and Everywhere'. George parecia cada vez mais influenciado pela música oriental e pelo misticismo religioso.

Surgem os primeiros boatos sobre a dissolução iminente da banda. George fez uma reclamação pública, ao comemorar as três composições dele ('Taxman', 'Love You To', 'I Want To Tell You') que entraram em *Revolver*, dizendo ser "dominado por John e Paul" na banda. Os Beatles sofrem o repúdio de fundamentalistas cristãos, nos EUA, depois de Lennon declarar que os Beatles eram "mais populares do que Jesus Cristo". De muito positivo foi a volta de Klaus Voormann ao convívio com os Beatles — é dele o projeto e a arte da capa de *Revolver*.

A faixa mais forte de *Revolver* é editada em single em agosto, acoplada pela faixa, talvez, mais fraca. **Eleanor Rigby / Yellow Submarine** saiu no princípio de agosto. 'Yellow Submarine' não é mais do que uma música infantil que soa ridícula cantada por adultos, mas ganhou destaque por ser uma das preferidas de Brian Epstein.

Em dezembro, os Beatles iniciaram as gravações do icônico LP *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*.



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

O ano musical dos Beatles começou com uma frustração: pela primeira vez, desde a edição de **Please Please Me / Ask Me Why**, um single dos Beatles deixava de atingir o 1º lugar da parada de compactos inglesa. **Penny Lane / Strawberry Fields Forever** saiu em fevereiro, o disco subiu até o 2º posto e não saiu dali, barrada por um single de Engelbert Humperdinck, 'Release Me'. A explicação dos *experts*: o compacto dos Beatles foi montado com dois lados A, duas músicas de mesmo potencial comercial, que ficaram "brigando" entre si na preferência do público.

Nos EUA acontece a 'Primavera do Amor', a revolução comportamental hippie que começou na Califórnia e se espalharia por todo mundo ocidental; é claro que a música dos Beatles foi também uma propulsora da 'Primavera do Amor', mas é certo que, em retorno, os Beatles foram afetados pela mesma revolução, e isso se percebe na música que os Beatles produziriam em 1967/1968. Não por acaso, o compacto seguinte da banda foi o hino da Love Generation e do flower-power, 'All You Need Is Love'. O single (**All You Need Is Love / Baby You're A Rich Man**) foi editado em julho.

No processo da revolução hippie, George acabou completamente envolvido pela cultura oriental, passou a fazer meditação transcendental, tomou aulas de cítara indiana com Ravi Shankar, aderiu à seita Hare Krishna, tudo isso refletiu, para o bem e para o mal, na música dos Beatles.

Em junho, saía o revolucionário *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*, que consumiu nove meses de trabalho em estúdio, uma eternidade para a época. Mas valeu a pena: tudo o que parecia apenas esboçado em *Revolver*, estava magnificamente resolvido em *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*. O disco é uma orgia de colagens sonoras, experimentações, efeitos orquestrais, ruídos e estilos musicais dos mais diversos aplicados em canções magníficas. Sem dúvida, um triunfo artístico gigantesco.

▪ SGT. PEPPER'S LONELY HEARTS CLUB BAND

Selo Parlophone PCS 7027 – Junho de 1967 1 (UK)

Faixas: Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band / With a Little Help From My Friends / Lucy In the Sky With Diamonds / Getting Better / Fixing a Hole / She's Leaving Home / Being for the Benefit of Mr Kite! / Within You Without You / When I'm Sixty-Four / Lovely Rita / Good Morning, Good Morning / Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band (Reprise) / A Day In The Life

A crítica e os fãs respiraram aliviados..., a considerar por *Sgt. Pepper's*, a banda tinha fôlego e bagagem artística para pelo menos mais uma década de vida. Mas o futuro provaria que nem tudo é como parece ser, nem com os honoráveis Beatles.

As alusões a drogas colocaram pela primeira vez uma música da banda fora da programação da BBC que vetou 'A Day In The Life'. Algumas estações americanas seguiram o exemplo da estatal inglesa.

A capa do álbum reflete o delírio representado na música, nunca antes um álbum de música havia mostrado uma capa tão superproduzida e aberta a infinitas interpretações, até hoje a capa do disco suscita discussões.

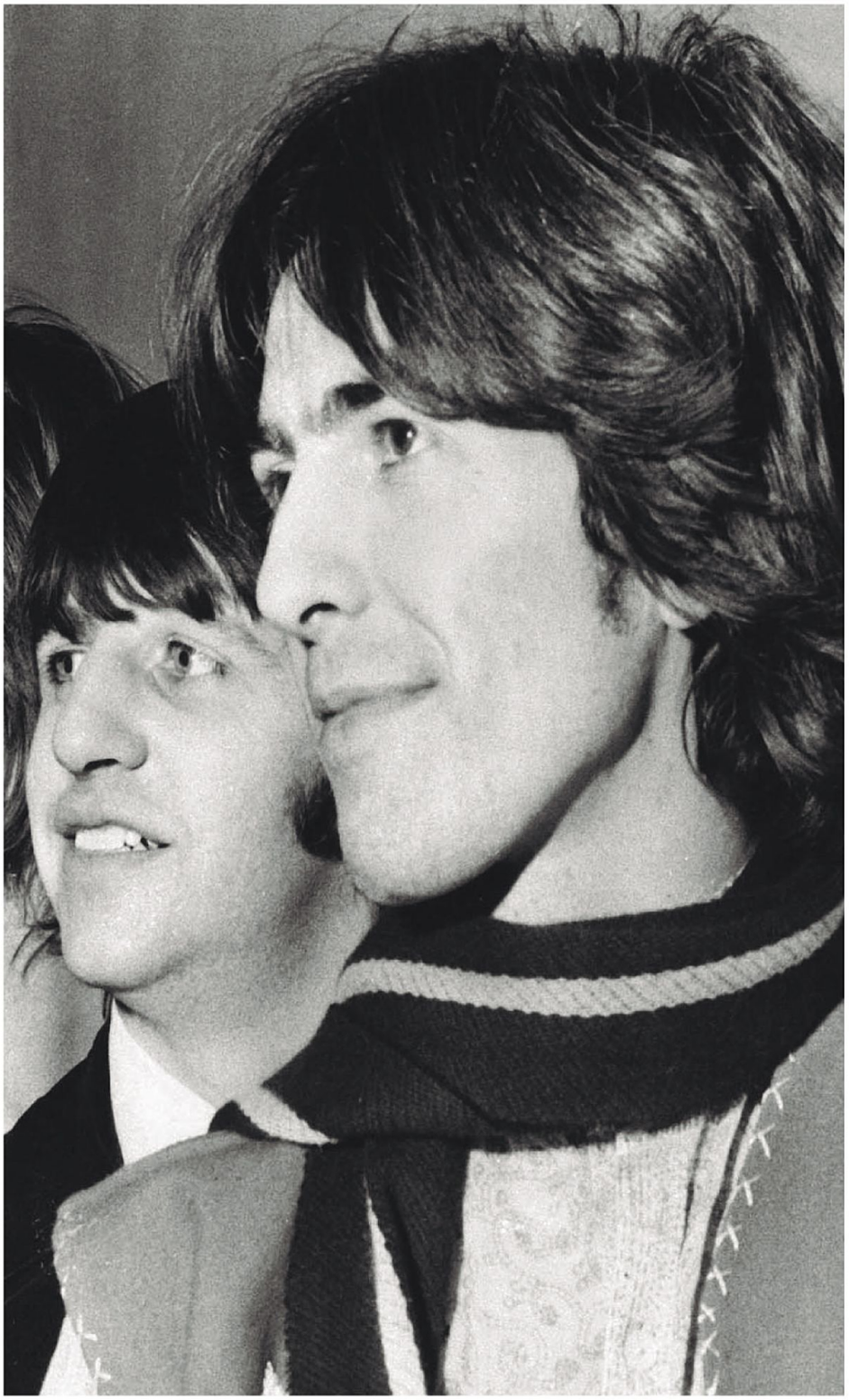
Em agosto, os Beatles viajariam para Bangor, em Gales, para fazer um curso com o guru Maharishi Mahesh Yogi, fundador da Meditação Transcendental. Uma má notícia atingiu o quarteto em pleno curso: Brian Epstein morreu, vítima de uma overdose de soníferos. Para muitos, a morte de Epstein foi o começo do fim dos Beatles que ficaram à deriva, desorientados.

Em novembro, sairia o último compacto simples daquele ano **Hello Goodbye / I'm The Walrus**, o lado B era parte da trilha sonora de um filme feito para a TV, *Magical*

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Mystery Tour, cuja trilha completa (seis músicas) saiu editada em um compacto duplo, com dois discos de 7" e um álbum de fotos do filme. Nos EUA, saiu em formato de LP, de 12", com as músicas do EP inglês (Magical Mystery Tour / The Fool On The Hill / Flying / Blue Jay Way / Your Mother Should Know / I Am the Walrus) + as faixas Hello Goodbye / Strawberry Fields Forever / Penny Lane / Baby You're a Rich Man e All You Need Is Love.

A première de *Magical Mystery Tour* aconteceu em 26 de dezembro no canal BBC-1.



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Cena de *Magical Mystery Tour,* filme feito para a TV.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Em fevereiro até abril, os Beatles estiveram em retiro na Academia de Maharishi Mahesh Yogi, em Rishikesh, na Índia, com outros artistas da música e do cinema, um grupo grande. O final dessa "aventura" foi desastroso, depois de saber que o Maherishi havia assediado Mia Farrow, o quarteto resolveu voltar para Londres.

O primeiro compacto do ano sairia em março, **Lady Madonna / The Inner Light**; a liderança dos Beatles foi assumida informalmente por Paul, que passou a decidir quais músicas deviam sair em compactos ou entrar nos LPs e EPs. A formação do selo Apple foi um dos reflexos da liberação provocada pela morte repentina de Epstein.

No final de agosto, outro compacto foi editado: **Hey Jude / Revolution**; a apresentação de 'Hey Jude' no Frost Show, seria a última apresentação dos Beatles na TV, trabalhando na promoção de um novo single.

O primeiro álbum solo de um Beatle foi editado em novembro, *Wonderwall Music*, de George Harrison; foi o primeiro LP lançado pelo novo selo discográfico Apple.

No mesmo mês, foi editado o primeiro álbum "de verdade" depois de *Sgt. Pepper's*, *The Beatles*, que ficou conhecido como "álbum branco". Ao contrário de *Sgt. Pepper's*, o disco trazia na capa uma superfície inteiramente branca, apenas com o nome da banda escrita em alto relevo.

▪ THE BEATLES (The 'White Album')

Selo Apple PCS 7067/8 – Novembro de 1968

Faixas: Back in the USSR / Dear Prudence / Glass Onion / Ob-La-Di, Ob-La-Da / Wild Honey Pie / The Continuing Story of Bungalow Bill / While My Guitar Gently Weeps / Happiness Is a Warm Gun / Martha My Dear / I'm So Tired / Blackbird / Piggies / Rocky Raccoon / Don't Pass Me by / Why Don't We Do It In The Road / I Will / Julia / Birthday / Yer Blues / Mother Nature's Son / Everybody's Got Something to Hide Except for Me and My Monkey / Sexy Sadie / Helter Skelter / Long Long Long / Revolution 1 / Honey Pie / Savoy Truffle/ Cry Baby Cry / Revolution 9 / Good Night

Trata-se de um álbum duplo, uma coleção eclética de ritmos e gêneros diversos, com resultados de qualidade variável; realisticamente há de se admitir: o "álbum branco" seria uma obra-prima caso fosse resumido a um LP simples. Curiosa e estranhamente, nenhum compacto foi tirado desse álbum.

Em 1968 ainda houve tempo para editar, em dezembro, a bela trilha sonora de um filme de animação que marcou época, *Yellow Submarine*, com músicas dos Beatles e da orquestra de George Martin.

▪ YELLOW SUBMARINE (Original Soundtrack Album)

Selo Apple PCS 7070 – Dezembro de 1968

Faixas: Yellow Submarine / Only a Northern Song / All Together Now / Hey Bulldog / It's All Too Much / All You Need Is Love / Pepperland* / Medley: Sea of Time and Sea of Holes* / Sea of Monsters* / March of Meanies* / Pepperland Laid Waste* / Yellow Submarine in Pepperland*

***com George Martin Orchestra**

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Em 1969 já era flagrante que os Beatles não eram mais uma banda, mas apenas quatro músicos distintos em um mesmo grupo, cada um em uma direção. Em abril de 1969, era editado o novo single dos Beatles **Get Back / Don't Let Me Down**, uma quase volta às origens, com destaque para o tecladista americano Billy Preston, que na reta final dos Beatles tornou-se quase um "quinto elemento" da banda. 'Get Back' seria incluída em *Let It Be*.

Havia no ar muita tensão depois de John Lennon ter se casado com Yoko Ono. Ele fazia questão que Yoko estivesse presente em todos os momentos com ele, e isso tornava a relação pessoal da banda, já desgastada, ainda mais difícil. O lado A do próximo compacto descrevia mais ou menos a "ego trip" do casal, editado em maio, **The Ballad Of John And Yoko/ Old Brown Shoe**.

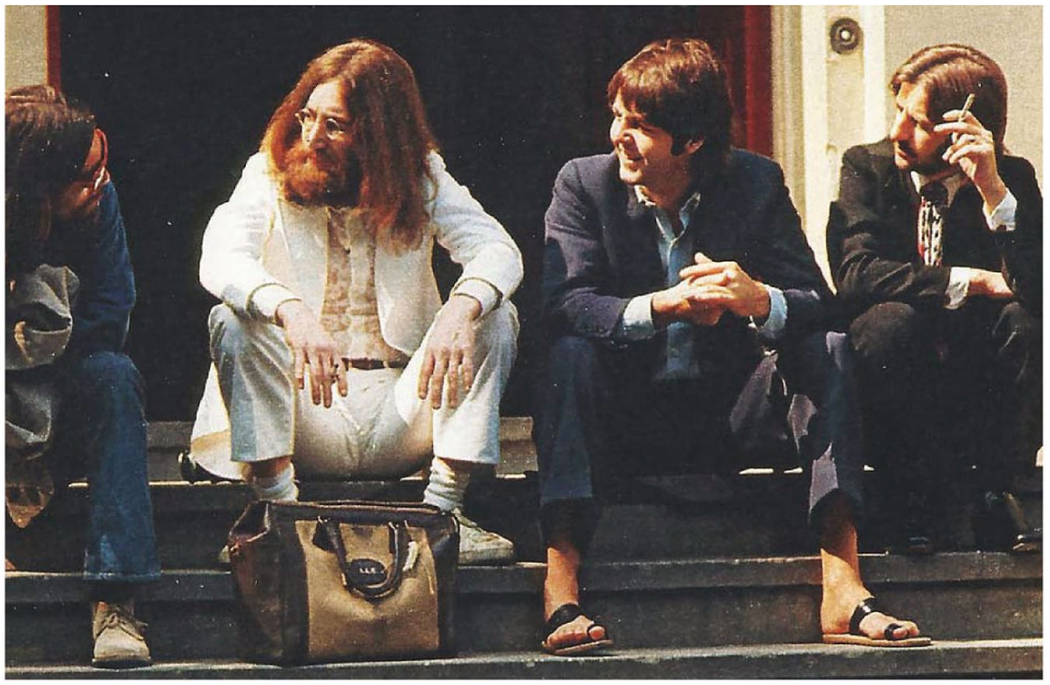
Em setembro, a banda mostrou que não podia ser subestimada como qualquer outra pega no meio de uma crise, com a edição de um álbum que, em todos os sentidos beira à perfeição, *Abbey Road*.

▪ **ABBEY ROAD**

Selo Apple PCS 7088 – Setembro de 1969

Faixas: Come Together / Something / Maxwell's Silver Hammer / Oh! Darling / Octopus's Garden / I Want You (She's So Heavy) / Here Comes the Sun / Because / You Never Give Me Your Money / Sun King / Mean Mr. Mustard / Polythene Pam / She Came in Through the Bathroom Window / Golden Slumbers / Carry That Weight / The End / Her Majesty

Na verdade, *Abbey Road* foi gravado depois de *Let It Be*, mas com este houve tantos problemas de edição, que acabou saindo depois. Todos os méritos, no caso de *Abbey Road,* são de McCartney que levou o álbum quase inteiro sozinho, haja vista que sequer havia uma banda inteira, quando o álbum foi gravado; há de se destacar, porém, as duas mais belas e inspiradas composições de Harrison, 'Something' e 'Here Comes The Sun'. A primeira, com toda justiça, destacou-se no lado A do compacto seguinte, editado em outubro: **Something / Come Together**.



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Paul já havia anunciado seu desligamento dos Beatles e trabalhava no seu primeiro LP solo (que sairia em abril), John ironizava cruelmente tudo o que se referia a Beatles em um exercício de ódio e desprezo por tudo que Beatles representaram e ainda representavam, e radicalizava politicamente, ficando cada vez mais emocionalmente dependente de Yoko; Ringo editou seu primeiro álbum solo, *Sentimental Journey*; George, finalmente livre de John e Paul, preocupava-se em lançar seu ambicioso álbum triplo *All The Things Must Pass*, editado em novembro de 1970. Foi nesse clima que saíram os dois últimos discos dos Beatles, o compacto **Let It Be / You Know My Name** em março, e o álbum *Let It Be* em maio, lançado como trilha sonora.

▪ **LET IT BE (Original Soundtrack Album)**
Selo Apple PCS 7096 – Maio de 1970

Faixas: Two of Us / Dig a Pony / Across the Universe / I Me Mine / Dig It / Let It Be / Maggie Mae / I've Got a Feeling / One After 909 / The Long and Winding Road / For You Blue / Get Back

A trilha foi pós-produzida por Phil Spector, que mudou bastante o material gravado e que é ouvido no filme. E o filme, por sua vez, mostra os Beatles trabalhando em estúdio, com a presença de Yoko e a participação de Billy Preston. Fora a alegria autêntica de Preston, o clima é de desolação, o retrato de uma banda se desintegrando. O final triste e indigno da banda de rock mais querida e influente da história.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Os Beatles (e Yoko Ono) ouvem playbacks de *Let It Be*.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Capítulo 11

DISCOGRAFIA AMERICANA ÁLBUNS EDITADOS NOS EUA

Nos EUA a discografia dos Beatles é bastante diferente da original inglesa e irregular. Há vários álbuns que nunca foram editados na Inglaterra. Esta discografia selecionada está limitada aos álbuns editados até 1970.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

▪ INTRODUCING THE BEATLES
Selo Vee Jay LP-1062 – Julho de 1963

Faixas: I Saw Her Standing There / Misery / Anna (Go to Him) / Chains / Boys / Love Me Do/ P.S. I Love You/ Baby It's You / Do You Want to Know a Secret? / A Taste of Honey / There's a Place / Twist and Shout

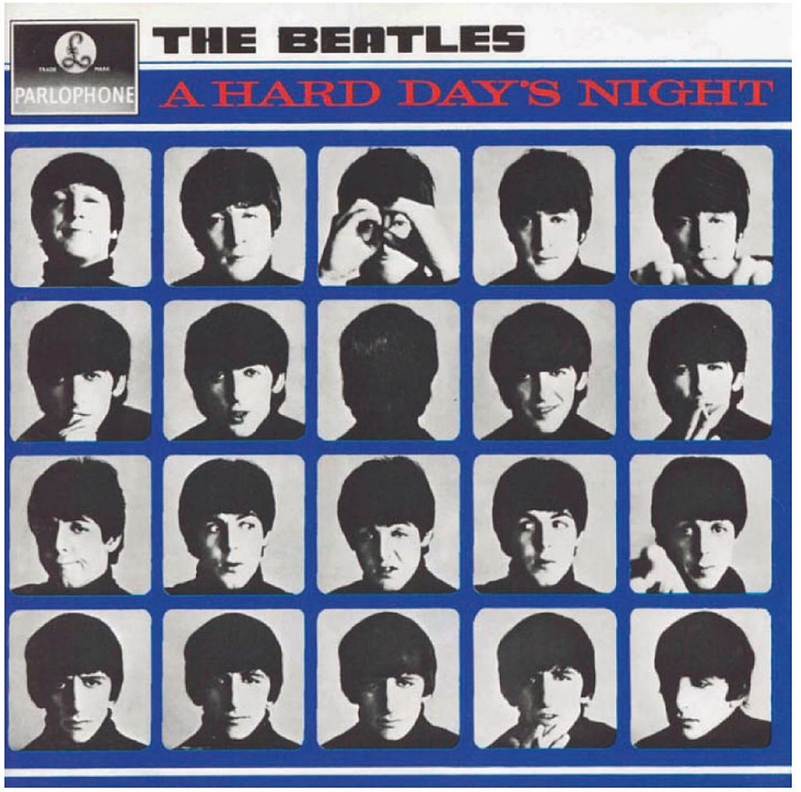
▪ MEET THE BEATLES
Selo Capitol ST-2047 – Janeiro de 1964

Faixas: I Want to Hold Your Hand / I Saw Her Standing There / This Boy / It Won't Be Long / All I've Got to Do / All My Loving / Don't Bother Me / Little Child / Till There Was You / Hold Me Tight / I Wanna Be Your Man / Not a Second Time

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

▪ THE BEATLES' SECOND ALBUM
Selo Capitol ST-2080 – Abril de 1964

Faixas: Roll Over Beethoven / Thank You Girl / You Really Got a Hold On Me / Devil in Her Heart / Money (That's What I Want) / You Can't Do That / Long Tall Sally/ I Call Your Name / Please Mr. Postman / I'll Get You / She Loves You



▪ A HARD DAY'S NIGHT (Original Soundtrack Album)
Selo United Artists UAS-6366 – Junho de 1964

Faixas: A Hard Day's Night / I'll Cry Instead / *I Should Have Known Better / *And I Love Her / I Should Have Known Better / If I Fell / And I Love Her / *Ringo's Theme (This Boy) / Can't Buy Me Love / *A Hard Day's Night
*** com George Martin Orchestra**

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

▪ SOMETHING NEW
Selo Capitol ST-2108 – Julho de 1964

Faixas: I'll Cry Instead / Things We Said Today / Any Time at All / When I Get Home / Slow Down / Matchbox / Tell Me Why / And I Love Her / I'm Happy Just to Dance With You / If I Fell / Komm, Gib Mir Deine Hand

▪ THE BEATLES' STORY
Selo Capitol STBO-2222 – Novembro de 1964

Faixas: On Stage With the Beatles / How Beatlemania Began / Beatlemania in Action / Man Behind the Beatles - Brian Epstein / John Lennon / Who's a Millionaire? / Beatles Will Be Beatles / Man Behind the Music - George Martin / George Harrison / A Hard Day's Night - Their First Movie / Paul McCartney / Sneaky Haircuts and More About Paul / The Beatles Look at Life / Victims of Beatlemania / Beatle Medley / Ringo Starr / Liverpool and All the World!

* Álbum duplo, coleção de entrevistas e músicas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

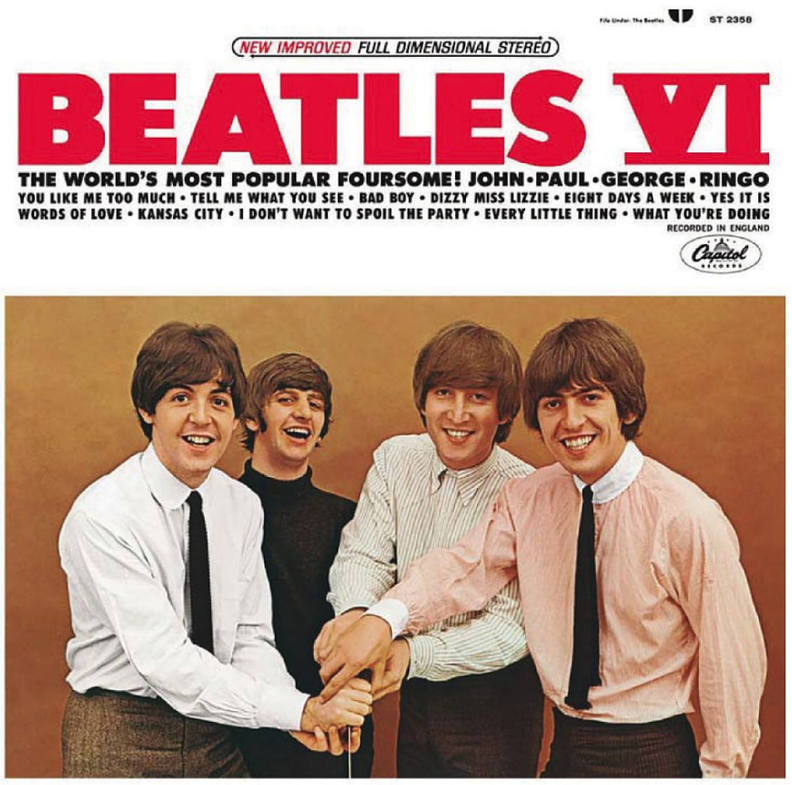
▪ BEATLES '65
Selo Capitol ST-2228 - Dezembro de 1964

Faixas: No Reply / I'm a Loser / Baby's in Black / Rock and Roll Music / I'll Follow the Sun / Mr. Moonlight / Honey Don't / I'll Be Back / She's a Woman / I Feel Fine / Everybody's Trying to Be My Baby

▪ THE EARLY BEATLES
Selo Capitol ST-2309 – Março de 1965

Faixas: Love Me Do / Anna (Go to Him) / Chains / Boys / Ask Me Why / Please Please Me / P.S. I Love You / Baby It's You / A Taste of Honey / Do You Want to Know a Secret?

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



▪ BEATLES VI
Selo Capitol ST-2358 – Junho de 1965

Faixas: Kansas City / Hey Hey Hey Hey! / Eight Days a Week / You Like Me Too Much / Bad Boy / I Don't Want to Spoil the Party / Words of Love / What You're Doing / Yes It Is / Dizzy Miss Lizzy / Tell Me What You See / Every Little Thing

▪ HELP! (Original Soundtrack Album)
Selo Capitol SMAS-2386 – Agosto de 1965

Faixas: James Bond Theme* / Help! / The Night Before / From Me to You Fantasy* / You've Got to Hide Your Love Away / I Need You / In the Tyrol* / Another Girl / Another Hard Day's Night* / Ticket to Ride / The Bitter End, You Can't Do That* / You're Going to Lose That Girl / The Chase*
*** com George Martin Orchestra**

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

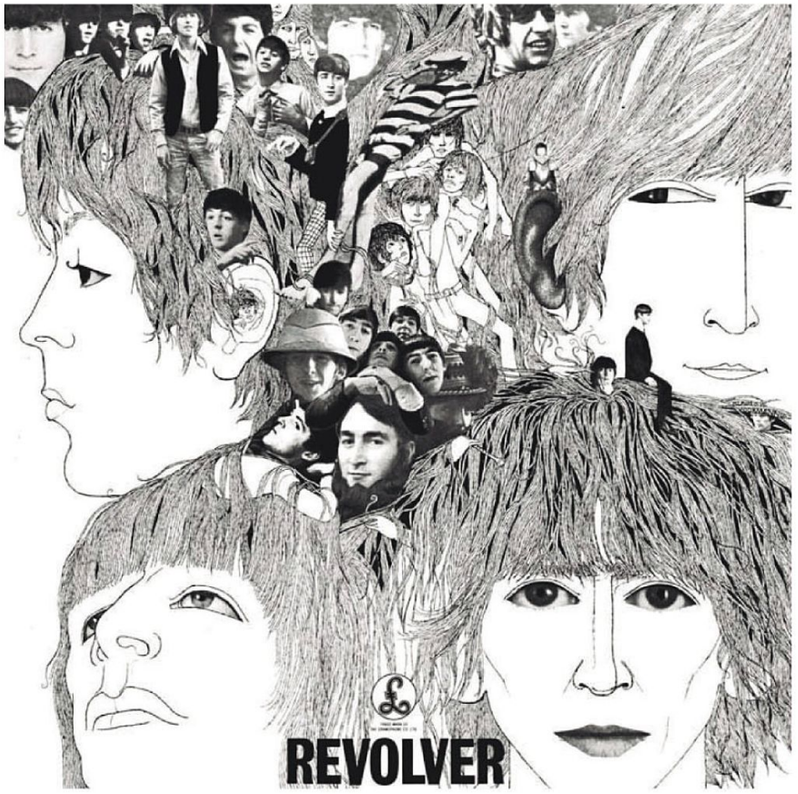
▪ RUBBER SOUL
Selo Capitol ST-2442 – Dezembro de 1965

Faixas: I've Just Seen a Face / Norwegian Wood (This Bird Has Flown) / You Won't See Me / Think for Yourself / The Word / Michelle / It's Only Love / Girl / I'm Looking Through You / In My Life / Wait/ Run For Your Life

▪ YESTERDAY'... AND TODAY
Selo Capitol ST-2553 – Junho de 1966

Faixas: Drive My Car / I'm Only Sleeping / Nowhere Man / Doctor Robert / Yesterday / Act Naturally / And Your Bird Can Sing / If I Needed Someone / We Can Work It Out / What Goes On / Day Tripper

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



▪ REVOLVER
Selo Capitol ST-2576 – Agosto de 1966

Faixas: Taxman / Eleanor Rigby / Love You To / Here, There and Everywhere / Yellow Submarine / She Said She Said / Good Day Sunshine / For No One / I Want to Tell You / Got to Get You Into My Life / Tomorrow Never Knows

▪ SGT. PEPPER'S LONELY HEARTS CLUB BAND
Selo Capitol SMAS-2653 – Junho de 1967

Faixas: Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band / With a Little Help From My Friends / Lucy In the Sky With Diamonds / Getting Better / Fixing a Hole / She's Leaving Home / Being for the Benefit of Mr Kite! / Within You Without You / When I'm Sixty-Four / Lovely Rita / Good Morning, Good Morning / Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band (Reprise) / A Day In The Life

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

▪ MAGICAL MYSTERY TOUR
Selo Capitol SMAL-2835 – Novembro de 1967

Faixas: Magical Mystery Tour / The Fool On The Hill / Flying / Blue Jay Way / Your Mother Should Know / I Am the Walrus / Hello Goodbye / Strawberry Fields Forever / Penny Lane / Baby You're a Rich Man / All You Need Is Love

▪ THE BEATLES (The 'White Album')
Selo Apple SWBO-101 – Novembro de 1968

Faixas: Back in the USSR / Dear Prudence / Glass Onion / Ob-La-Di, Ob-La-Da / Wild Honey Pie / The Continuing Story of Bungalow Bill / While My Guitar Gently Weeps / Happiness Is a Warm Gun / Martha My Dear / I'm So Tired / Blackbird / Piggies / Rocky Raccoon / Don't Pass Me by / Why Don't We Do It in the Road / I Will / Julia / Birthday / Yer Blues / Mother Nature's Son / Everybody's Got Something to Hide Except for Me and My Monkey / Sexy Sadie / Helter Skelter / Long Long Long / Revolution 1 / Honey Pie / Savoy Truffle/ Cry Baby Cry / Revolution 9 / Good Night

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

▪ YELLOW SUBMARINE (Original Soundtrack Album)
Selo Apple SW-153 – Janeiro de 1969

Faixas: Yellow Submarine / Only a Northern Song / All Together Now / Hey Bulldog / It's All Too Much / All You Need Is Love / Pepperland* / Medley: Sea of Time and Sea of Holes* / Sea of Monsters* / March of Meanies* / Pepperland Laid Waste* / Yellow Submarine in Pepperland*
***com George Martin Orchestra**

▪ ABBEY ROAD
Selo Apple SO-383 – Outubro de 1969

Faixas: Come Together / Something / Maxwell's Silver Hammer / Oh! Darling / Octopus's Garden / I Want You (She's So Heavy) / Here Comes the Sun / Because / You Never Give Me Your Money / Sun King / Mean Mr. Mustard / Polythene Pam / She Came in Through the Bathroom Window / Golden Slumbers / Carry That Weight / The End / Her Majesty (0:23)

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

▪ **HEY JUDE (The Beatles Again)**
Selo Apple SO-385/SW-385 – Fevereiro de 1970

Faixas: Can't Buy Me Love / I Should Have Known Better / Paperback Writer / Rain / Lady Madonna / Revolution / Hey Jude / Don't Let Me Down / The Ballad of John and Yoko

▪ **THE BEATLES - CIRCA 1960 IN THE BEGINNING**
Selo Polydor 24-4504 – Maio de 1970

Faixas: Ain't She Sweet / Cry for a Shadow / Let's Dance* / My Bonnie* / What'd I Say* / Sweet Georgia Brown* / The Saints (When the Saints Go Marching in)* / Ruby Baby* / Why* / Nobody's Child* / Ya Ya*
*** com Tony Sheridan (vocal)**

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

▪ LET IT BE (Original Soundtrack Album)
Selo Apple AR-34001 – Maio de 1970

Faixas: Two of Us / Dig a Pony / Across the Universe / I Me Mine / Dig It / Let It Be / Maggie Mae / I've Got a Feeling / One After 909 / The Long and Winding Road / For You Blue / Get Back

▪ THE BEATLES' CHRISTMAS ALBUM
Selo Apple SBC-100 – Dezembro de 1970

Faixas: The Beatles' Christmas Record / Another Beatles' Christmas Record / The Beatles' Third Christmas Record / The Beatles' Fourth Christmas Record - Pantomime: Everywhere It's Christmas / Christmas Time Is Here Again! / The Beatles' 1968 Christmas Record / The Beatles' Seventh Christmas Record

* Álbum editado apenas nos EUA para membros do Official Beatles Fan Club.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

O mito 'Paul Is Dead' teve início em 1969, enquanto Abbey Road era editado e corriam boatos sobre a separação iminente da banda. Segundo os boatos, Paul McCartney teria morrido em 1966, durante as gravações do álbum Sgt Pepper's Lonely Hearts Club Band..

Depois de ter sua morte acobertada e de preencherem sua ausência com um sósia perfeito, que teria reforçado a semelhança física com cirurgias plásticas, os Beatles, conforme diziam e dizem os que creem em sua morte, passaram a mostrar pistas sobre a tragédia na arte das capas dos discos e nas músicas, a começar pelo próprio álbum *Sgt. Pepper's*.

Segundo a história que se conta, às 5 horas da manhã de 9 de novembro de 1966, uma quarta-feira, McCartney saiu de uma sessão de gravação do álbum *Sgt Pepper's Lonely Hearts Club Band*, em seu carro Austin Healey e subsequentemente ocorreu um desastre grave e ele morreu. Toda a história está descrita na letra de 'A Day In The Life' (faixa do álbum *Sgt Pepper's Lonely Hearts Club Band.*).

De alguma forma, McCartney teria sido substituído por um sósia chamado William Shears Campbell ou William Sheppard. William Campbell teria se tornado Billy Shears em *Sgt Pepper*'s, enquanto William Sheppard foi supostamente a inspiração para a música 'The Continuing Story Of Bungalow Bill', faixa do 'álbum branco' editado em 1968 (na verdade, foi um americano chamado Richard Cooke III).

De fato, o desastre conforme descrito nunca houve, pois na data, entre 6 e 19 de novembro de 1966, Paul McCartney viajava com sua namorada, a atriz Jane Asher, em férias, através da França e do Kenya (na Árica).

Um fato que por certo reforçou os boatos foi o desastre ocorrido em 7 de janeiro de 1967, com o Mini Cooper de McCartney nos arredores de Londres, entretanto, o carro estava sendo dirigido na ocasião por um marroquino de nome Mohammed Hadjij, e McCartney não estava presente.

As origens do mito

A crença de que Paul McCartney teria morrido em meados dos anos 1960 apareceu pela primeira vez na imprensa em um artigo escrito por Tim Harper em 17 de setembro de 1969, no jornal *Times-Delphic*, órgão da Drake University, em Des Moines, Iowa.

Harper, mais tarde, diria que ouviu a história contada por um amigo que, por sua vez, alegou ter sabido da história por meio de um músico que a lera em um jornal *underground* editado na Costa Oeste da Califórnia. Os rumores ganharam força quando um ouvinte da rádio WKNR-FM, em Michigan, em 12 de outubro de 1969, ligou para o DJ Russ Gibb, e se identificando apenas como 'Tom', confirmou a veracidade da história (que McCartney estava morto) e instruiu Gibb a tocar 'Revolution Number 9' de trás para diante e num trecho ouvir *'turn me on, dead man'*.

Novas 'provas' da suposta morte de Paul continuaram a despontar imediatamente, a ponto de merecer uma reportagem no jornal *Michigan Daily*, publicada em 14 de outubro, sob o título *McCartney Dead; New Evidences Brought To Light* (A morte de McCartney; novas provas trazidas à luz), o que era, claramente, publicado como uma piada teve um impacto diferente e bem maior do que esperavam seu autor e editor.

Em seguida, Russ Gibb produziu um especial de uma hora para seu programa de rádio cobrindo todo o assunto, e dando ao rumor uma grande proeminência; aí, a história já se tornava um fenômeno

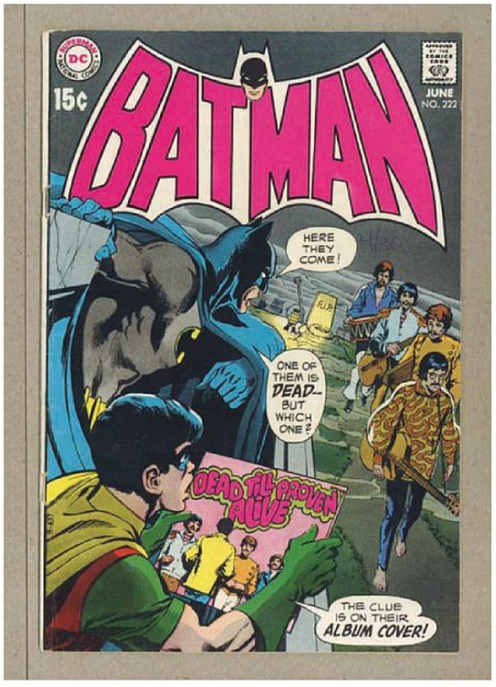
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

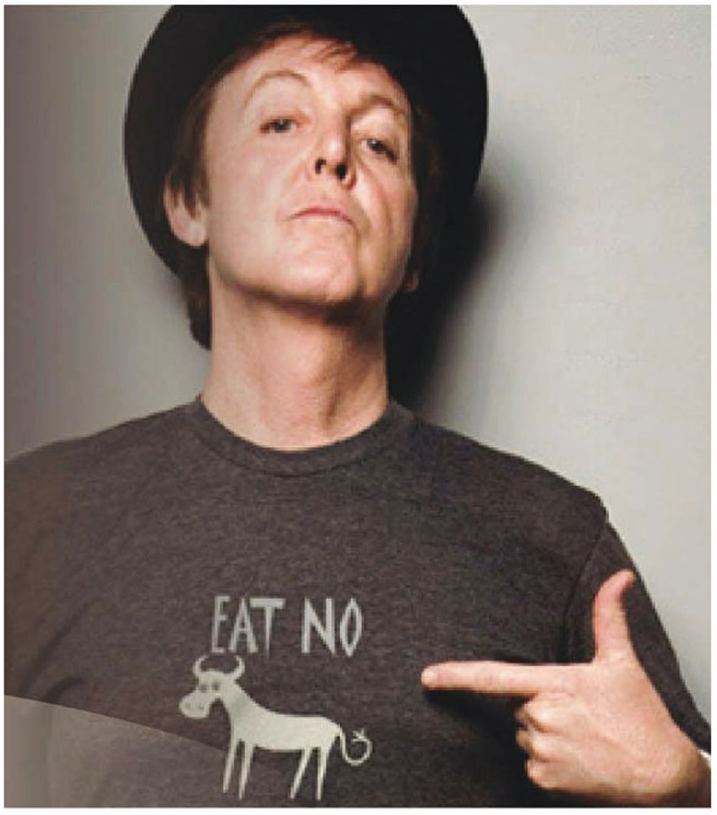
de massa, incontrolável, que se espalhou pelos EUA e ganhou projeção internacional.

Em 7 de novembro, a respeitada *Life Magazine* publicou um texto com fotos de McCartney na sua fazenda na Escócia, ao lado da esposa Linda Eastman e dos filhos, esclarecendo que ele continuava vivo — na capa da revista lia-se 'O caso do Beatle perdido – Paul continua conosco'. Parafraseando Mark Twain, Paul afirmava: "Os rumores sobre a minha morte foram um tanto exagerados."

As provas continuaram a surgir e até hoje intrigam os aficionados — um filme alemão, *Paul Is Dead*, foi feito no começo da década de 2000 sobre o mito: trata-se de um filme ficcional, escrito e dirigido por Hendrik Handloegten (de *Adeus, Lênin!*) que parte do Volkswagen que está na capa do álbum *Abbey Road*, cuja placa 28IF teria mais uma mensagem velada sobre a morte do Beatle; no enredo do filme, o carro é visto em uma cidade do interior da Alemanha, nos anos 1980, por um menino que se interessa pela história. Também foi realizado um filme em 2005, *Paul McCartney Really Is Dead*, um falso documentário que "prova" que Paul morreu, com narração de George Harrison, na verdade, alguém imitando a voz do Beatle.

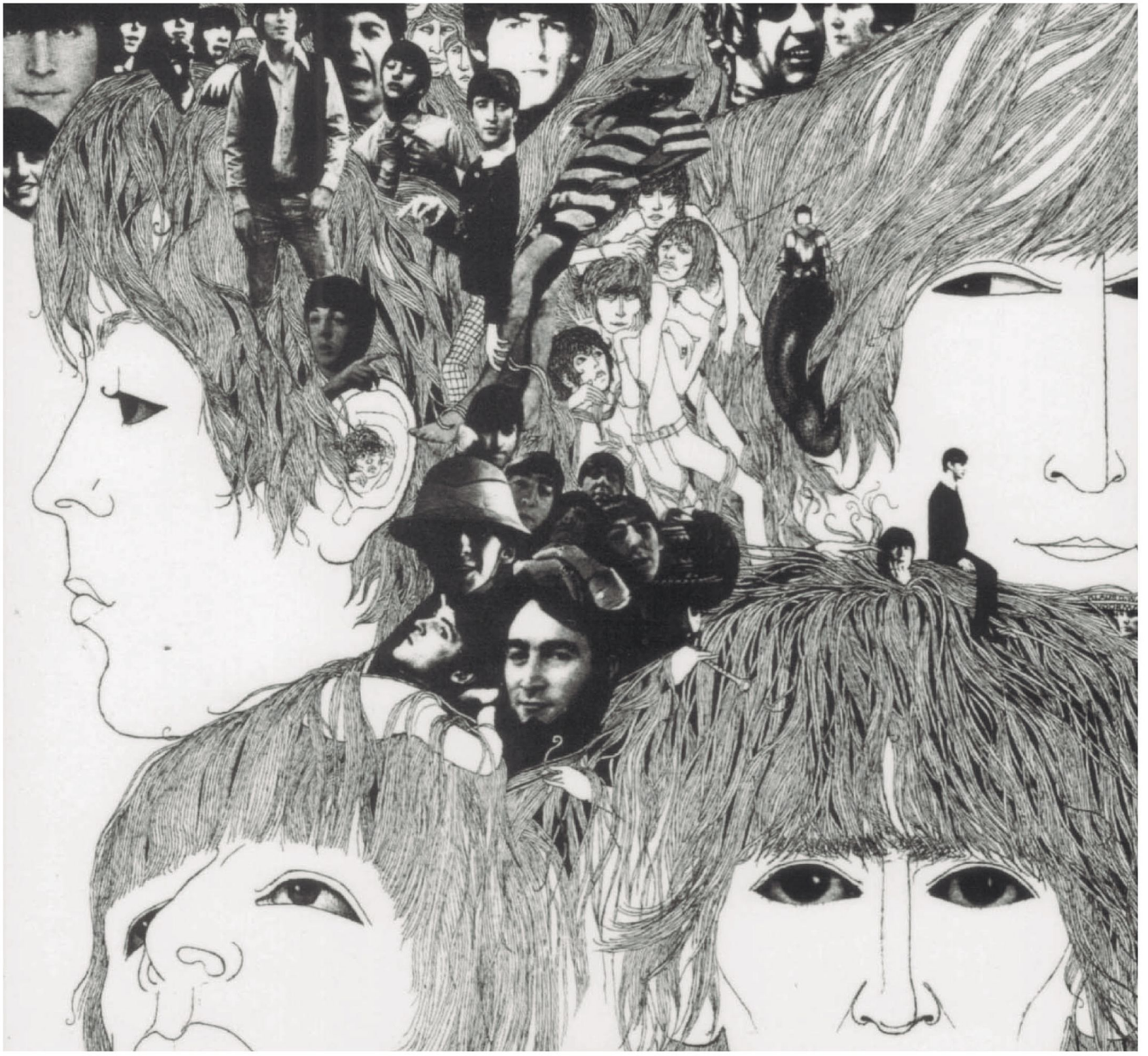
Há uma imensa quantidade de "provas" sobre a morte de McCartney, elas são tão pífias, em sua maioria, que não resistem à menor análise, outras, entretanto, são consistentes, intrigantes e ***irrefutáveis*** — claro, são falsas porque o músico está vivo, mas não deixam de ser provas que foram plantadas por algum motivo que, hoje, talvez somente o próprio Paul McCartney possa esclarecer, mas ele nunca deu sinais de que isso venha a ocorrer, então, é pouco provável que venhamos a saber da realidade por trás da ficção.





Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Desde o início, quando os Beatles não eram mais do que um arremedo de banda de rock, sem repertório próprio e ainda ilustres desconhecidos, isto é, desde a primeira viagem dos Beatles à Alemanha, Klaus Voormann desempenhou vários papéis importantes na história da banda.

Klaus Voormann é um artista gráfico alemão, nascido em 29 de abril de 1939; interessado em todas as artes, e com o apoio da família estudou piano a partir dos 5 anos de idade, também estudou desenho artístico e desenho industrial, e tendo ido cursar uma respeitável escola de arte em Hamburgo, veio a conhecer a fotógrafa Astrid Kirchherr, que foi também muito importante na história dos Beatles nos seus anos formativos.

Abraçando a profissão de artista gráfico, em 1960, Klaus desenhava capas de discos para a gravadora Decca (alemã) — o contato com os Beatles se deu em 1961 em Hamburgo, dentro do clube Kaiser Kellar, onde os Beatles eram numa ocasião a banda residente; Klaus mostrou alguns de seus desenhos e mais algumas capas de LPs que ele havia desenhado, e acabou ficando amigo de Stu Sutcliffe; daí, o interesse por música e por artes gráficas uniu Klaus e Astrid aos Beatles, e Astrid ainda começou a ter um envolvimento romântico com Stu, fortalecendo os laços.

Eram tempos de muitas dificuldades dos Beatles, e Klaus e Astrid várias vezes tiveram de socorrer a banda materialmente, inclusive. Esse vínculo permaneceu durante as temporadas feitas em Hamburgo até 1962, que eram tumultuadas, improvisadas, cheias de imprevistos — na primeira vez em Hamburgo, George Harrison foi deportado por ser menor de idade; outra vez, John e Paul foram presos e deportados depois de serem acusados de tentar incendiar o lugar onde dormiam, um cinema que também apresentava shows musicais. Algumas histórias desenroladas em Hamburgo, francamente escabrosas, são associadas aos Beatles; mas nem tudo eram espinhos, Astrid sugeriu o corte de cabelo que ficaria famoso e mundialmente associado aos Beatles e em grande parte responsável pela sua imensa popularidade; segundo ela, aquele tipo de corte e penteado era usado pelos estudantes de arte francesas. Astrid também fez as primeiras fotografias profissionais da banda; foi em Hamburgo que os Beatles conseguiram gravar seu primeiro *single*, 'My Bonnie'. E teve a amizade com Klaus, que nunca mais perderia o contato com os músicos.

Logo depois, em 1962, Klaus Voormann passaria a viver entre a Inglaterra e Alemanha, como artista gráfico e como músico; ele se tornaria um baixista de respeito, um músico cultuado que estreou no trio Paddy, Klaus & Gibson; depois, passou uma temporada grande como baixista do Manfred Mann e trabalharia com todos os Beatles juntos e individualmente; ele é o elo de ligação musical que preservou os contatos com todos do universo Beatles, incluindo Peter Best e George Martin.

Klaus ficou célebre ao desenhar a capa do álbum *Revolver* (de agosto de 1966); décadas depois, criou as capas da série de CDs *The Beatles Anthology* (em 1996). Como músico de estúdio, trabalhou com Lou Reed, Carly Simon, James Taylor e Harry Nilsson, entre muitos outros; fez com George Harrison o álbum clássico *All Things Must Pass*; participou de *Concert for Bangladesh*, no Madison Square Garden, em Nova York, que virou álbum e filme; com John Lennon, Klaus participou dos álbuns *Plastic Ono Band*, *Walls and Bridges* e *Imagine*.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Klaus publicou em outubro de 2003 sua autobiografia *Warum spielst du Imagine nicht auf dem weißen Klavier, John?* (Por que você não toca Imagine no piano branco, John?), e continua participando dos projetos de Paul McCartney, embora agora viva em Munique.

Klaus Voorman em meio a alguns de suas obras gráficas, incluindo a capa de *Revolver*.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Tanto a música quanto a personalidade festiva e bem-humorada do quarteto, além de sua imagem inegavelmente carismática, foram muito bem aproveitadas pelo cinema.

Durante o período em que a banda esteve ativa, foram feitos cinco filmes sobre e ou com os Beatles: *A Hard Day's Night* (1964), em p/b, que mostra a banda no auge da Beatlemania e que, de certa forma, destaca mais o fenômeno do que retrata a própria banda, até porque é um filme que conta uma história ficcional, enquanto mostra os Beatles em seus próprios papéis, da forma mais superficial possível. Em seguida, veio outro filme do mesmo diretor (Richard Lester), também ficcional, porém em cores, *Help!* (1965), quando a banda já era conhecida e aclamada no mundo inteiro; para a TV foi feito o filme *The Magical Mystery Tour* (1967), com toques psicodélicos e maneirismos muito mal resolvidos; depois, o filme de animação *The Yellow Submarine* (1968), que revolucionou esse tipo de cinema e influenciou profundamente a publicidade e o *design* da época; por fim e finalmente um documentário sobre a banda *Let It Be* (1969), mostrando o dia a dia do grupo, porém, na fase em que se desintegrava. A banda acabaria poucos meses depois.

▪ Os Reis do Ié Ié Ié (A Hard Day's Night)
Ano 1964, direção de Richard Lester

A Beatlemania virou um fenômeno mundial depois de ser exportada para os EUA em 1964; o filme, tendo como pano de fundo uma história rasa, mostra o grupo tentando se deslocar de um lugar a outro, pressionado por fãs histéricos; numa viagem de trem, aparece um tio neurastênico de Paul McCartney para dar um toque a mais de humor à trama. Todas as canções do filme foram hits imediatos. No máximo da exuberância da juventude, John, George, Ringo e Paul se divertem e riem o tempo todo; o filme foi determinante para moldar a imagem da banda.

▪ Help!
Ano 1965, direção de Richard Lester

Uma aventura surreal, com toques de sátira dos filmes de espionagem (James Bond). O filme, até ser lançado, chamava-se *Eight Arms to Hold You* (Oito Braços Para Te Abraçar), mudou para *Help!*, provavelmente por causa do sucesso em potencial da canção-título [escrita por John Lennon]; filmado em várias locações, Londres, Bahamas e Alpes Suíços, com produção cara, a história porém, é de uma simplicidade cretina: um grupo de místicos indianos persegue os Beatles, querendo um dos anéis de Ringo. Algumas cenas mostram os músicos exaustos e já não tão jovens.

▪ Magical Mystery Tour
Ano 1967, direção dos Beatles e de Bernard Knowles

Produzido para a televisão inglesa, baseado em uma ideia de Paul McCartney, A história gira em torno de Ringo Starr e sua tia Jessie, que compram bilhetes para um passeio de ônibus tido como mágico e misterioso pelos organizadores. Carregado do humor britânico *nonsense*, cheio de situações inusitadas, o filme foi mal recebido. Os Beatles já não eram uma unanimidade.

▪ Yellow Submarine
Ano 1968, direção de George Dunning e Dennis Abey

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Uma fantasia em forma de filme de animação. Tudo se passa em Pepperland, um paraíso mítico situado a 80 mil léguas submarinas, cercado de cor e música. Os vilões Blue Meanies atacaram o paraíso com a intenção de acabar para sempre com a música e o colorido de Pepperland. Os heróis Beatles saem em um submarino amarelo em direção a Pepperland para salvá-la. Inovador, o filme cresceu com o tempo e hoje é considerado um marco do cinema de animação. A trilha é dividida em músicas dos Beatles e de George Martin, com estupendos arranjos de Martin.

▪ Let It Be
Ano 1969, direção de Michael Lindsay-Hoog

A boa ideia do filme foi fazer um documentário mostrando os Beatles trabalhando e gravando em estúdio, cinema *verité*. O que se vê é uma banda se separando, com os músicos distanciados uns dos outros, burocráticos, lacônicos, e apenas o tecladista Billy Preston mostrando algum bom humor e entusiasmo. O filme encerra com um "concerto" ao vivo realizado no telhado do estúdio. Foi a última vez que os quatro músicos tocaram juntos, ao vivo.

FAZER UM BOX
Beatles Cartoons
Em 1965, aproveitando a fabulosa popularidade do quarteto, foi criada uma série animada em cores para a televisão americana com "aventuras" dos Beatles. Al Brodax, da King Features, o idealizador da série, ficou próximo dos Beatles desde o histórico show da banda no *The Ed Sullivan Show*, no começo de 1964.

Brodax, mais tarde, participou da produção da animação *Yellow Submarine* como produtor e co-roteirista. O estudo dos personagens para *Beatles Cartoons* foi feito por Peter Sander, e a animação ficou por conta da TVC (TV Cartoons Ltd.), de Londres, mais a Astransa (Austrália), do Cine Centrum (Holanda) e da CanaWest (Canadá).

A série estreou nos EUA em 25 de setembro de 1965 e foi exibida até setembro de 1969. Os 39 desenhos foram feitos para três temporadas, 1965, 1966 e 1967, depois foram reprisados. Cada episódio tinha o nome de uma canção dos Beatles e a história era baseada na letra da música. Brian Epstein, que não aprovava a ideia de uma série de animação, conseguiu vetar a exibição da série de *cartoons* na TV britânica.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Os *cartoons* dos Beatles — cada desenho uma canção do famoso quarteto.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Capítulo 15

FILMES SOBRE OS BEATLES

A banda e a personalidade dos músicos inspiraram várias obras cinematográficas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Oportunamente, além de aproveitarem os dotes de ator de John Lennon (em *How I Won The War*, 1967, direção de Richard Lester) e de Ringo Starr (em vários filmes, como *The Magic Christian* [1969]; *Caveman* [1981]; *Blindman* [1971]; *Candy* [1968]; *Son of Dracula* [1974] e *200 Motels* [1971]), os produtores de cinema rodaram vários filmes sobre os Beatles ou tendo os Beatles como tema.

▪ **John Lennon & Yoko - Year of Peace**

EUA (1969)

Documentário que mostra John e Yoko deitados numa cama de hotel, cercados por jornalistas, anunciando sua luta pela paz. Cenas do casamento deles, a discussão com o cartunista Al Capp, o encontro do casal com o Primeiro Ministro canadense Pierre Trudeau.

▪ **I Wanna Hold Your Hand (Febre de Juventude)**

EUA (1978)

Filme de estreia promissor do diretor Robert Zemeckis (de *De Volta Para O Futuro*); conta a história divertida de um grupo de adolescentes americanas que se esforçam para assistir ao show dos Beatles no Ed Sullivan Show, em 1964.

▪ **Imagine: John Lennon**

EUA (1988)

Documentário de Andrew Solt, juntando cenas de arquivo e que conta a história de John Lennon.

▪ **Backbeat (Os Cinco Rapazes de Liverpool)**

Reino Unido (1994)

Com direção de Ian Softley, o filme é a dramatização dos primeiros tempos da banda, ainda como quinteto, em Hamburgo, Alemanha. Mostra uma banda amadora, ainda em formação, e a aproximação com a fotógrafa Astrid Kirchherr.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

▪ **In His Life: The John Lennon Story (John Lennon – o Mito)**

EUA (2000)

Filme dirigido por David Carson, totalmente filmado em Liverpool, sobre a infância de Lennon e sua carreira nos Beatles.

▪ **George Harrison – The Quiet One**

EUA (2003)

Filme reportagem, com uma série de entrevistas com George Harrison.

▪ **The Beatles on Record**

Reino Unido (2009)

Produzido pela BBC, documentário mostra a evolução musical da banda, desde *Please Please Me* — o primeiro álbum de 1963 — até *Abbey Road* (1969). O documentário apresenta 60 músicas, fotos e cenas inéditas dos Beatles.

▪ **Nowhere Boy (O Garoto de Liverpool)**

Reino Unido (2009)

Uma dramatização, dirigida por Sam Taylor-Johnson, conta a história da infância e adolescência de John Lennon (1944-1960, seu relacionamento com a família, o encontro com Paul McCartney e George Harrison, a amizade entre eles, o amor pela música e o nascimento dos Beatles.

▪ **Living In The Material World**

EUA (2011)

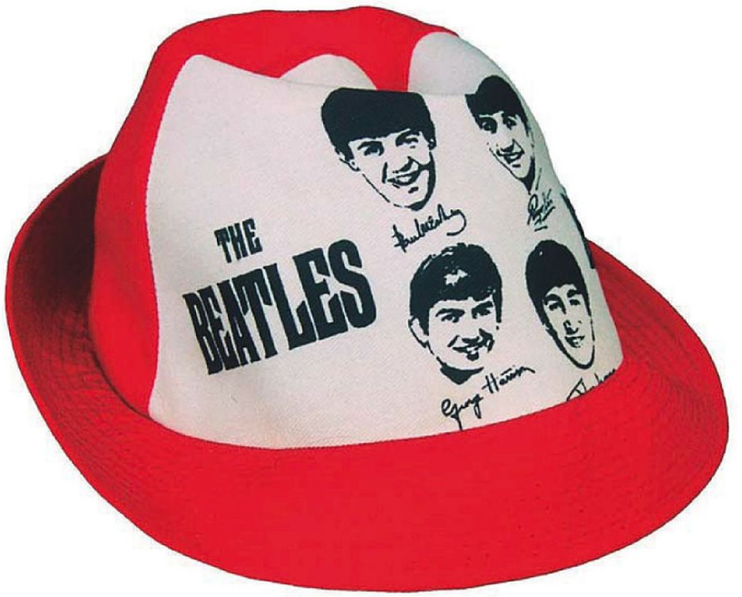
Documentário de Martin Scorsese sobre a vida de George Harrison.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

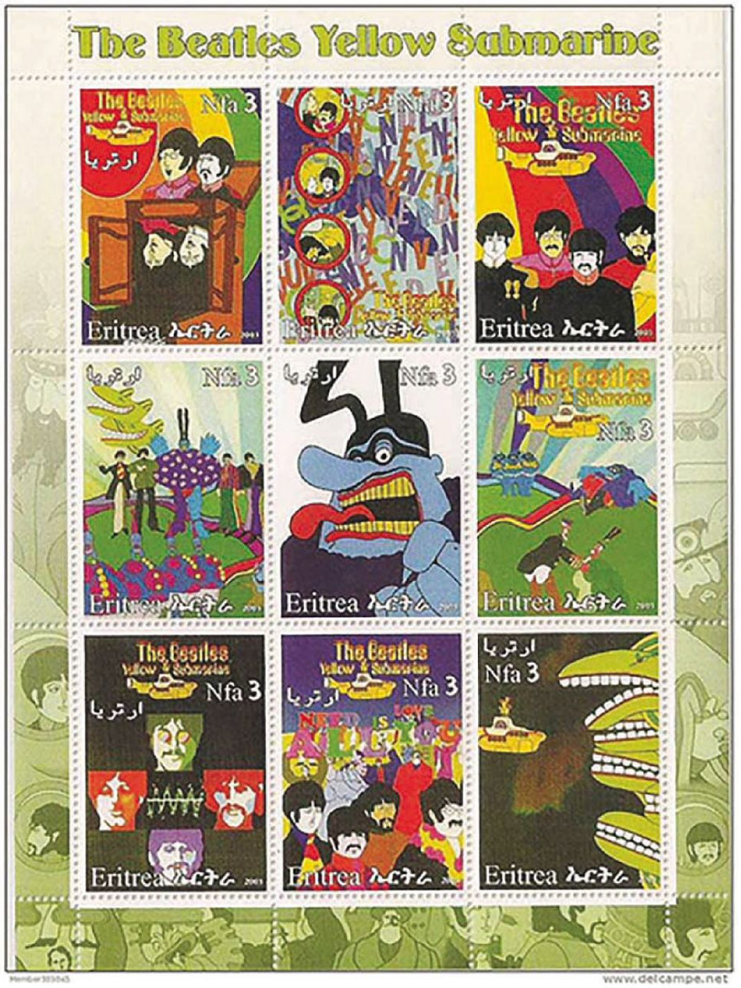
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

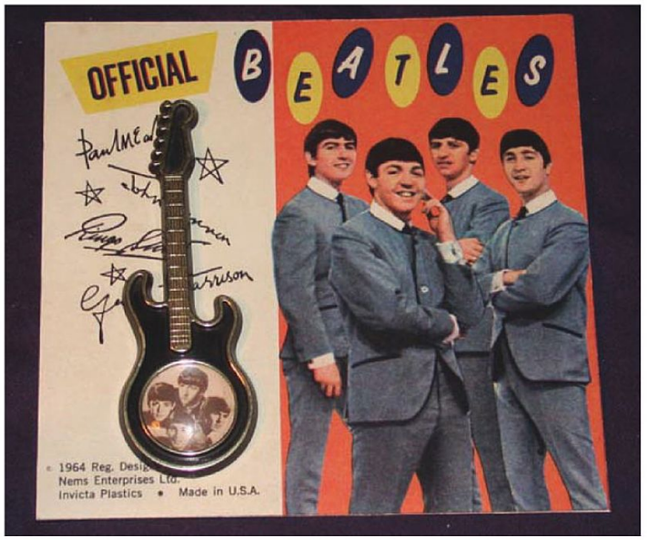
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



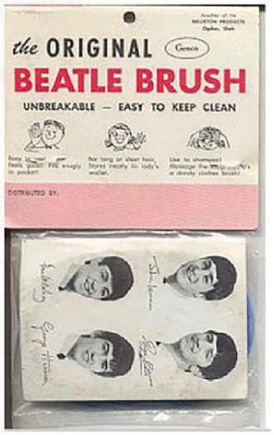
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



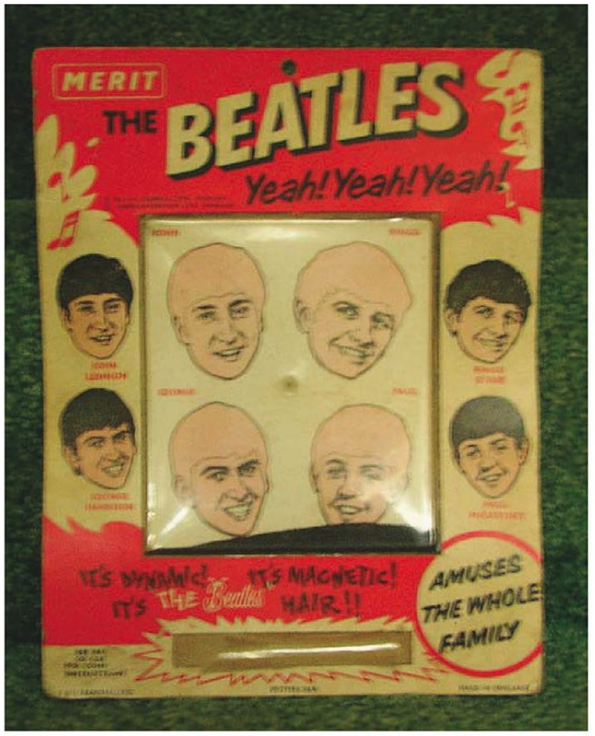
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



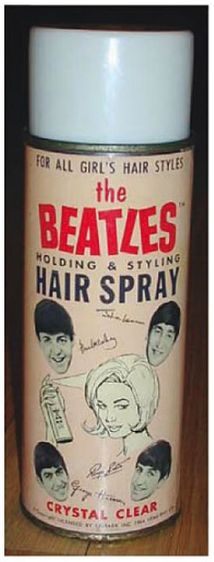
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

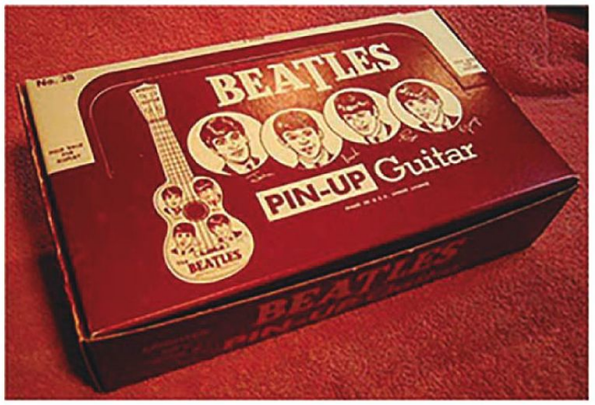


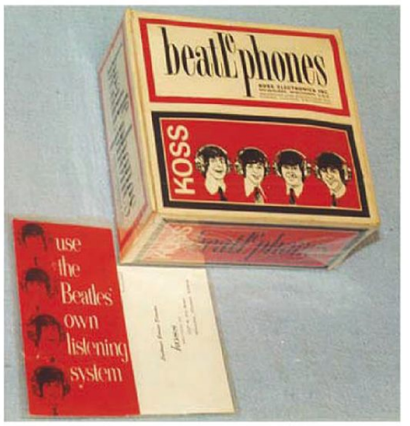
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

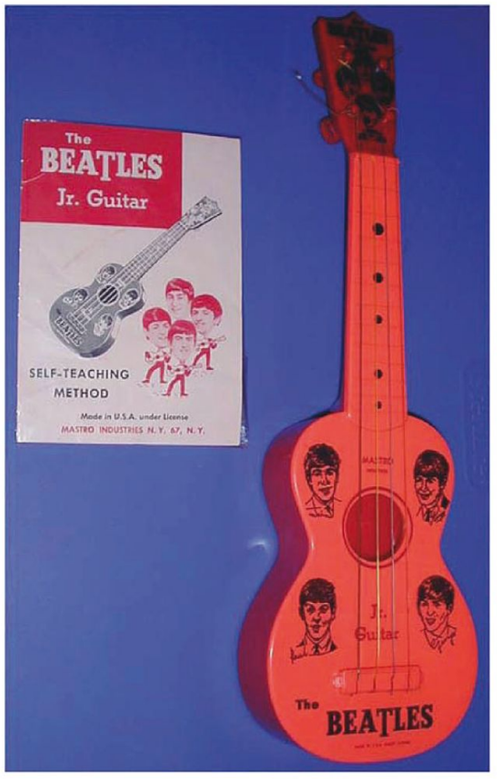


Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



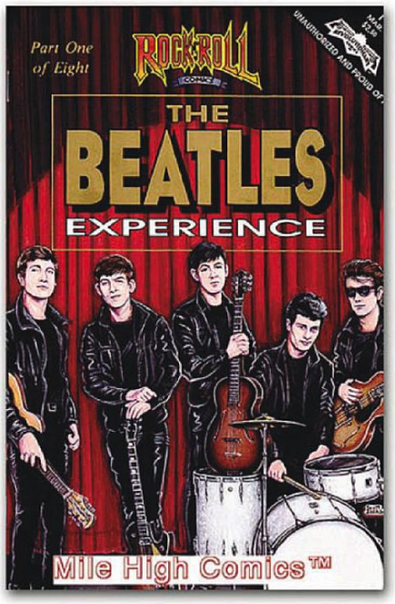


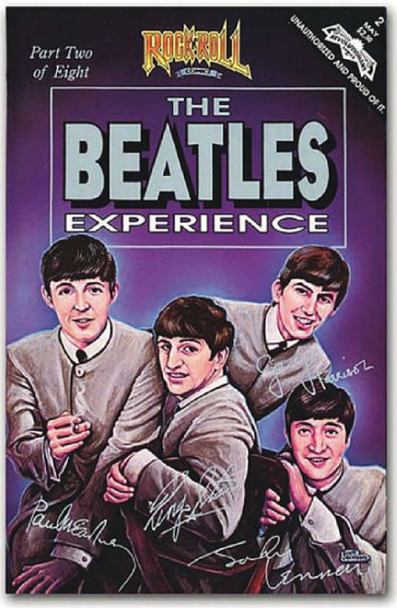


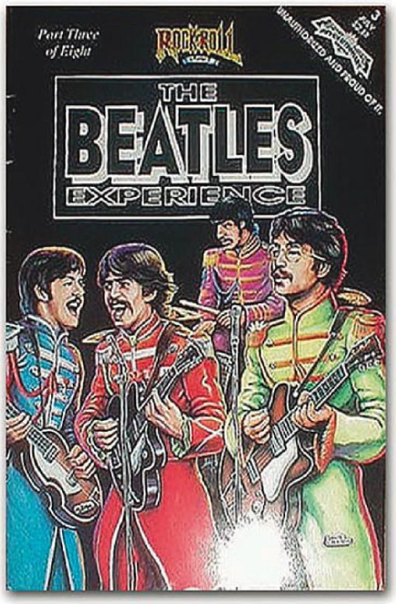
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

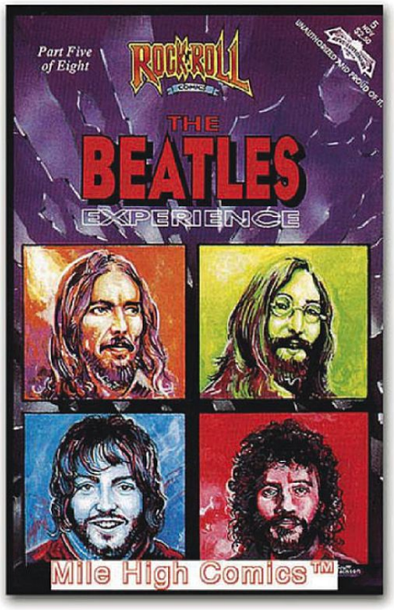
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

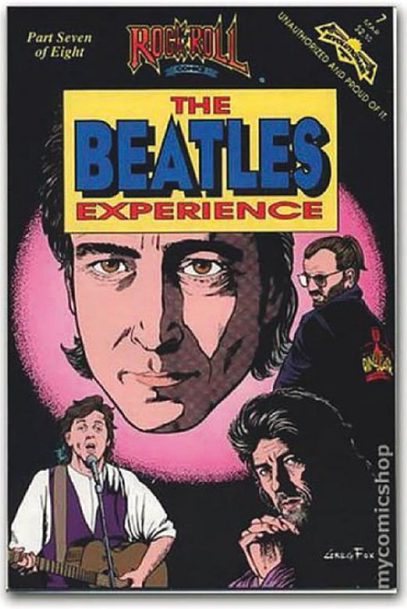
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

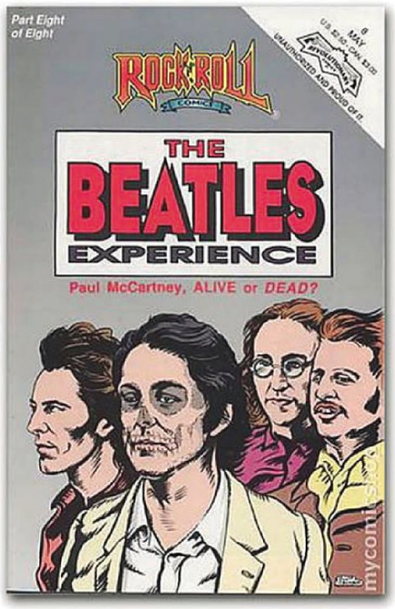


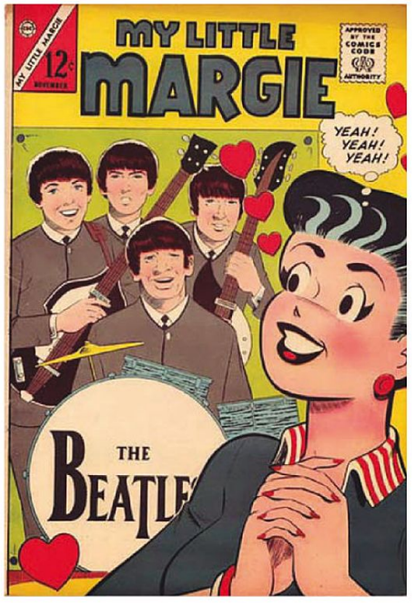


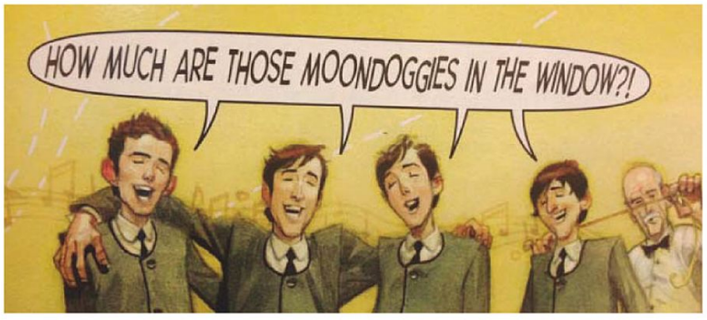






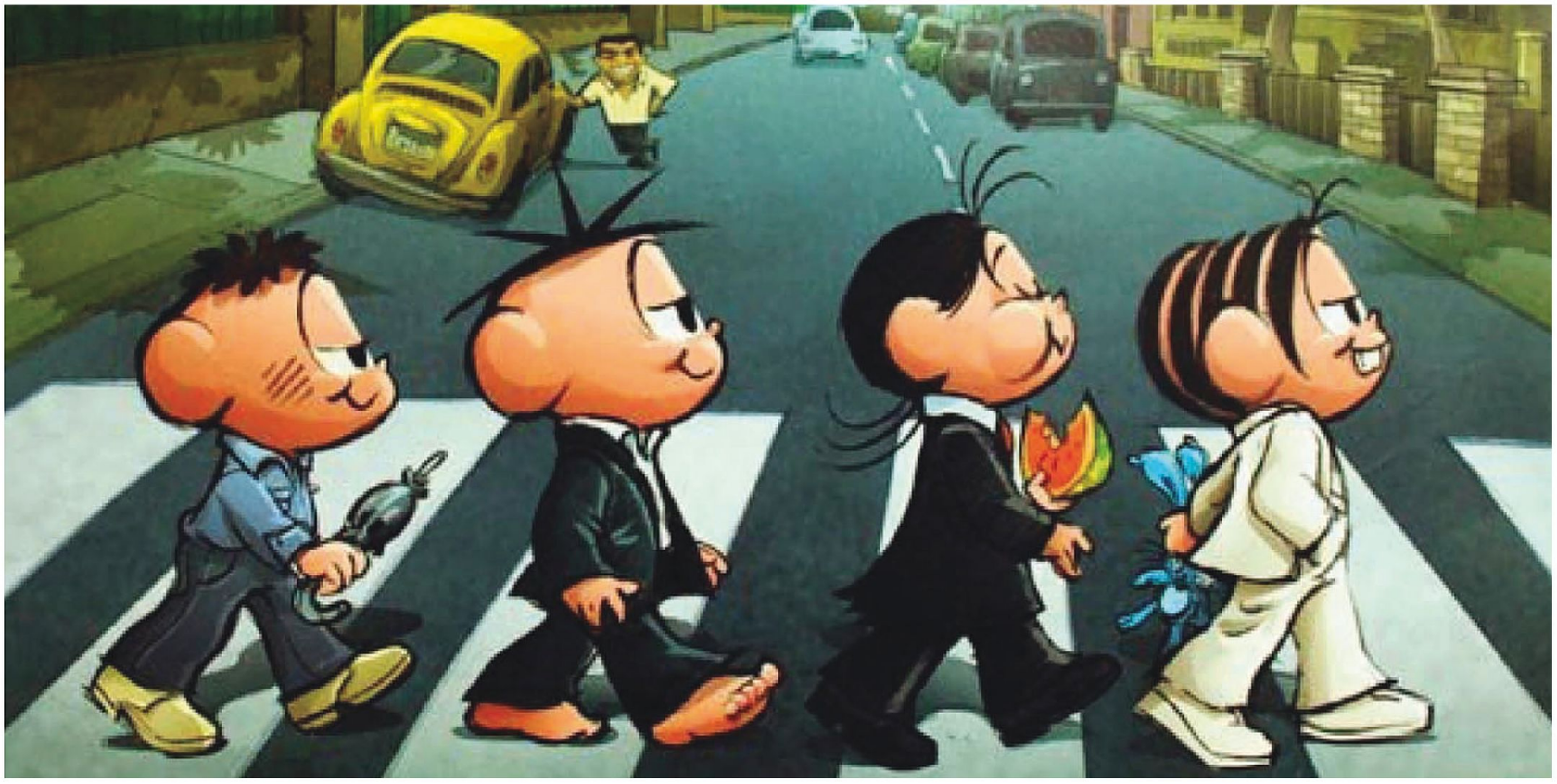


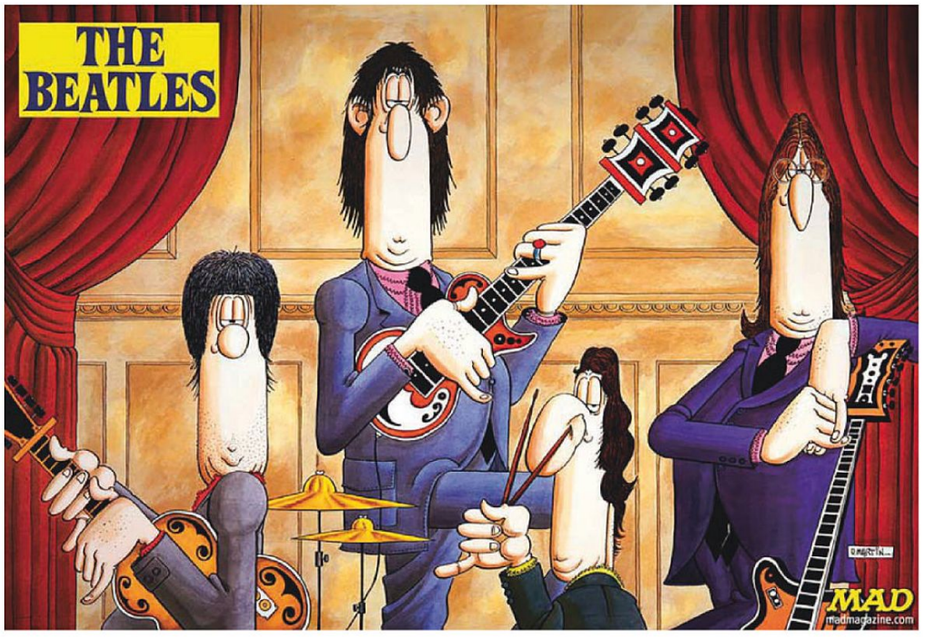


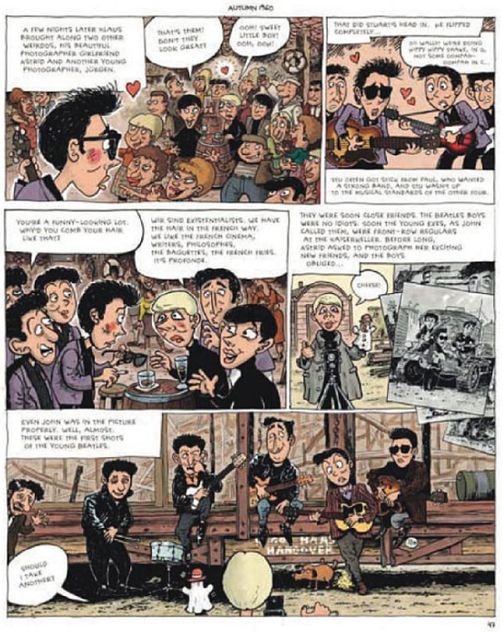


Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

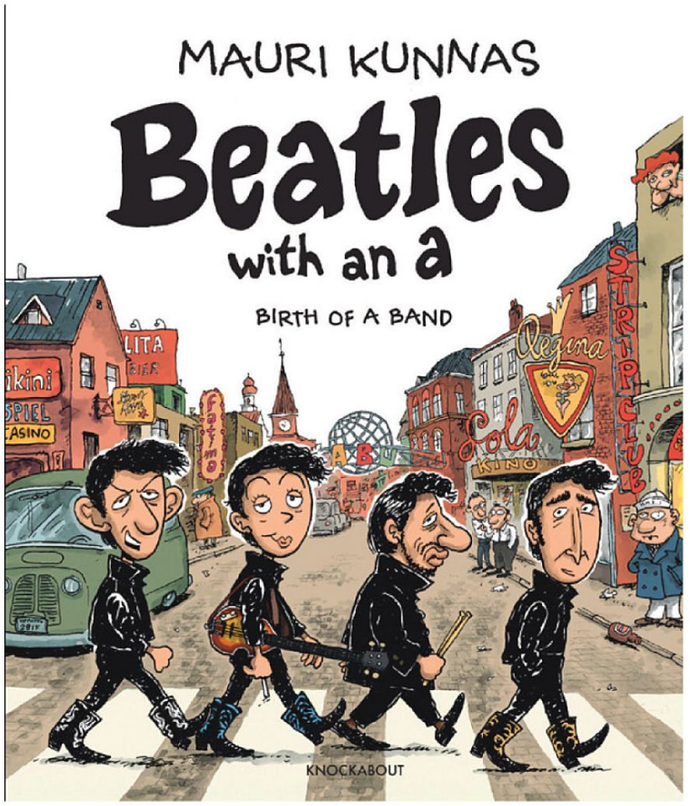
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

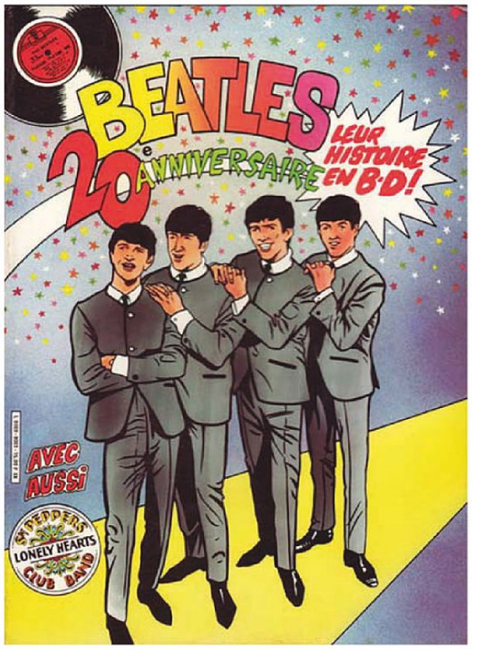


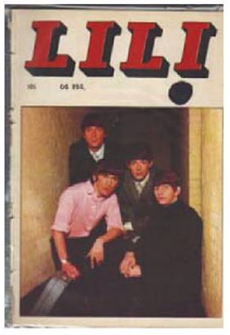




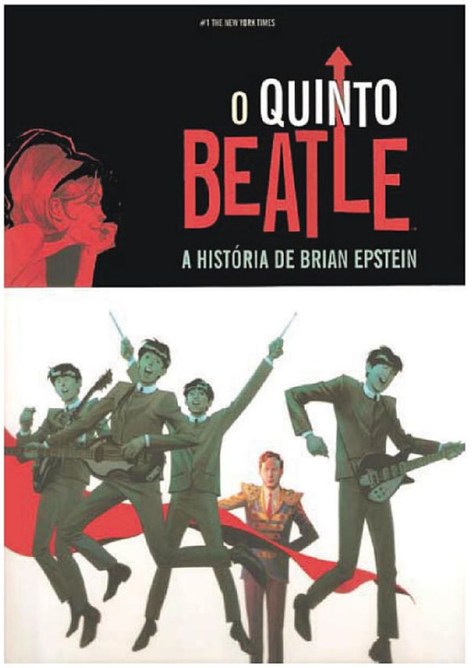
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



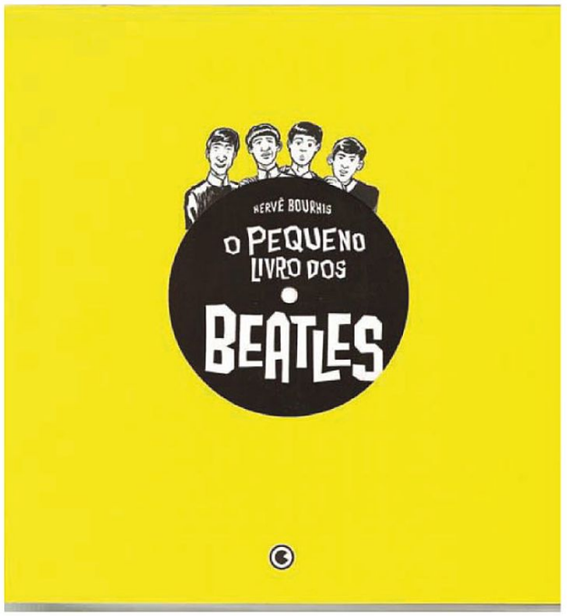


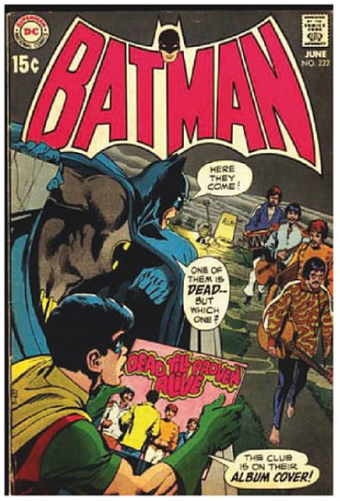


Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas





Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

STEREO

DXS 30

TWO RECORD SET

THE INTERNATIONAL BATTLE OF THE CENTURY

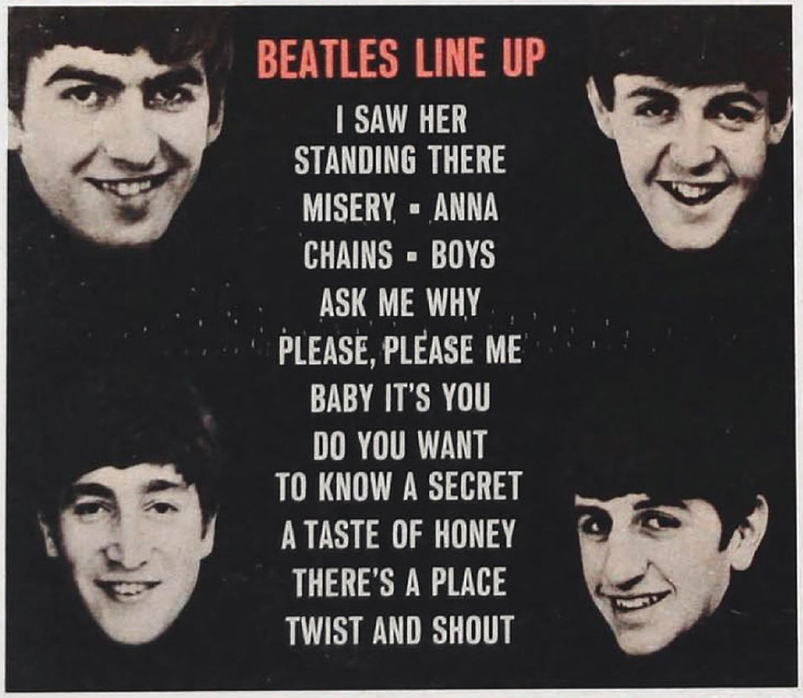
VJ VEE-JAY RECORDS

THE Beatles VS THE FOUR SEASONS

EACH DELIVERING THEIR GREATEST VOCAL PUNCHES

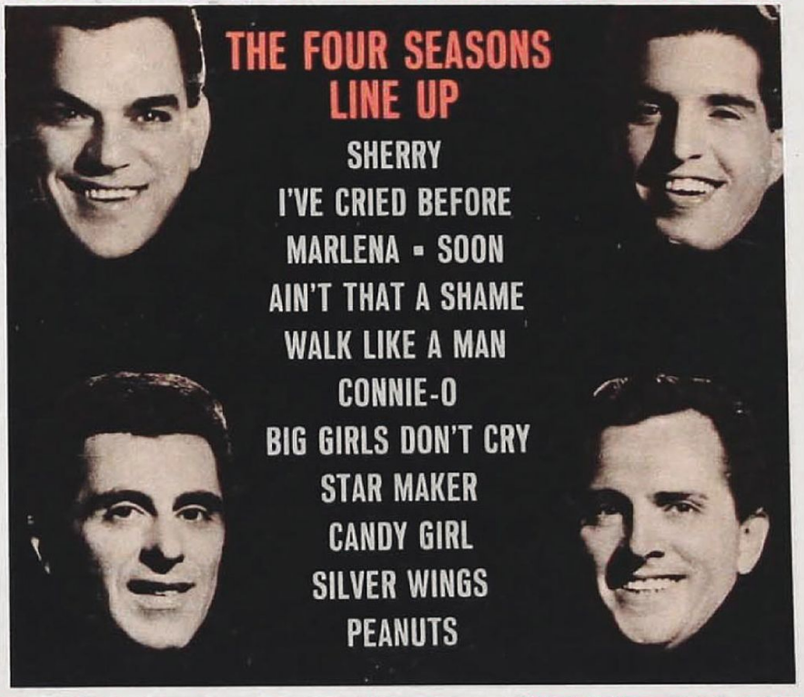
INSIDE: SCORECARDS, BIOGRAPHIES, PICTURES, STORIES OF ALL THE CONTESTANTS

PLUS: FREE BONUS 8" X 15" FULL COLOR BEATLE PICTURE SUITABLE FOR FRAMING



BEATLES LINE UP

I SAW HER STANDING THERE
MISERY • ANNA
CHAINS • BOYS
ASK ME WHY
PLEASE, PLEASE ME
BABY IT'S YOU
DO YOU WANT TO KNOW A SECRET
A TASTE OF HONEY
THERE'S A PLACE
TWIST AND SHOUT

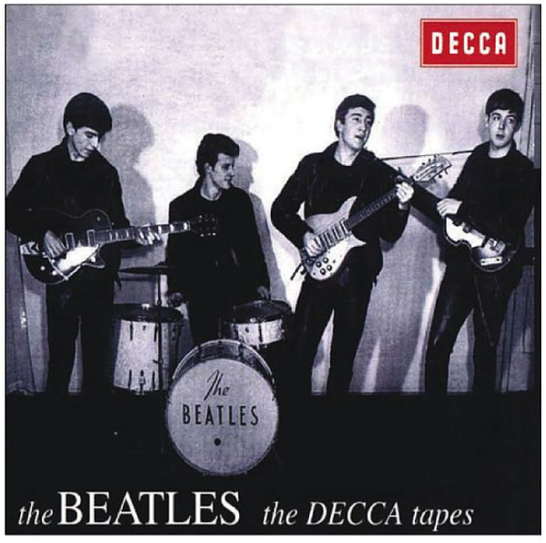


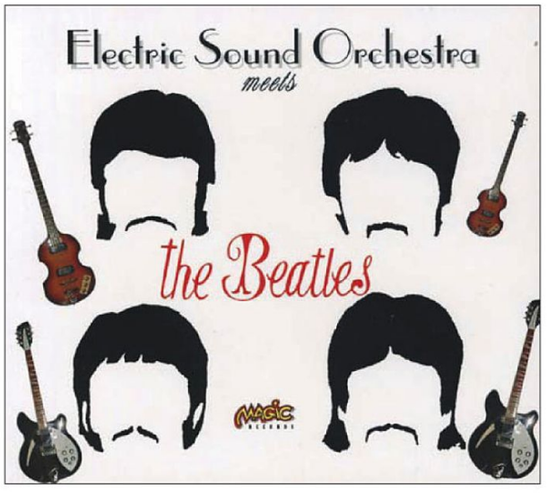
THE FOUR SEASONS LINE UP

SHERRY
I'VE CRIED BEFORE
MARLENA • SOON
AIN'T THAT A SHAME
WALK LIKE A MAN
CONNIE-O
BIG GIRLS DON'T CRY
STAR MAKER
CANDY GIRL
SILVER WINGS
PEANUTS

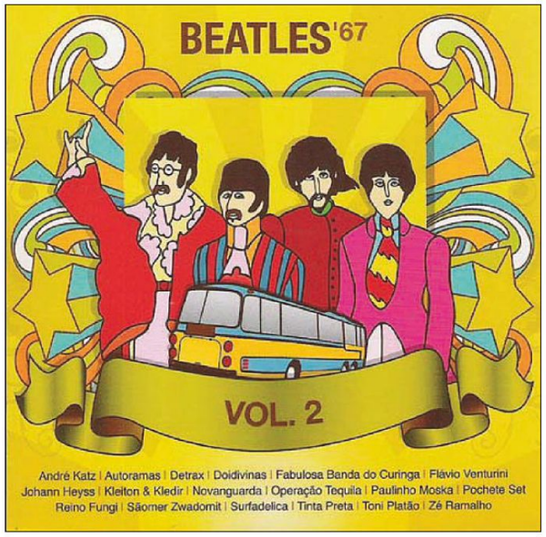
YOU BE THE JUDGE AND JURY!

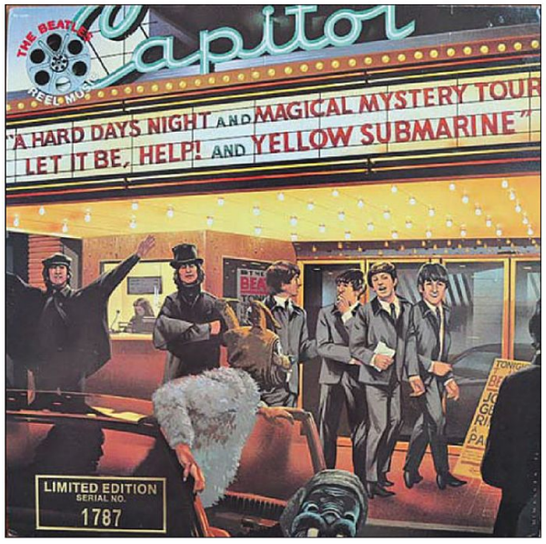
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



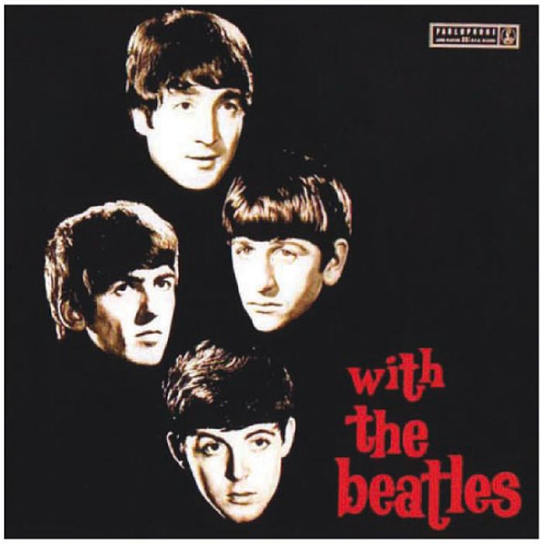


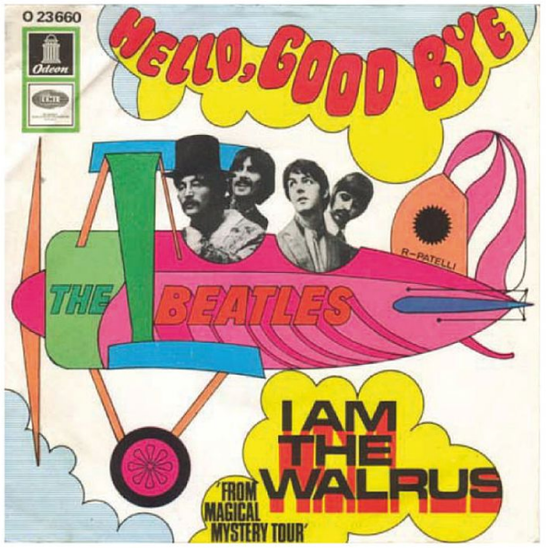
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



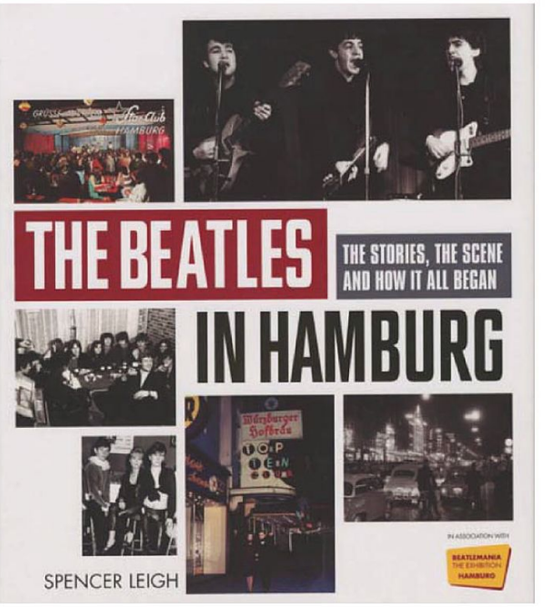


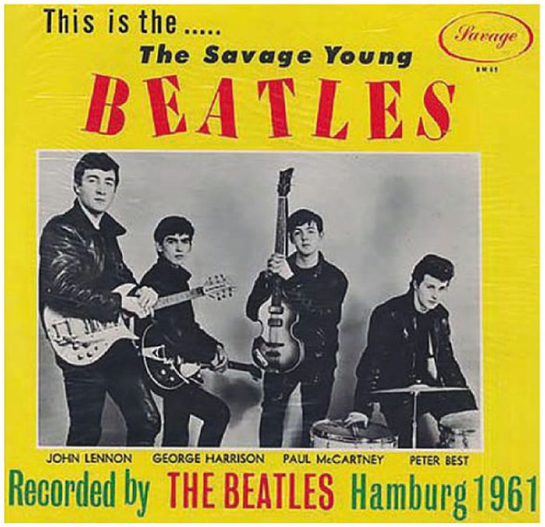
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



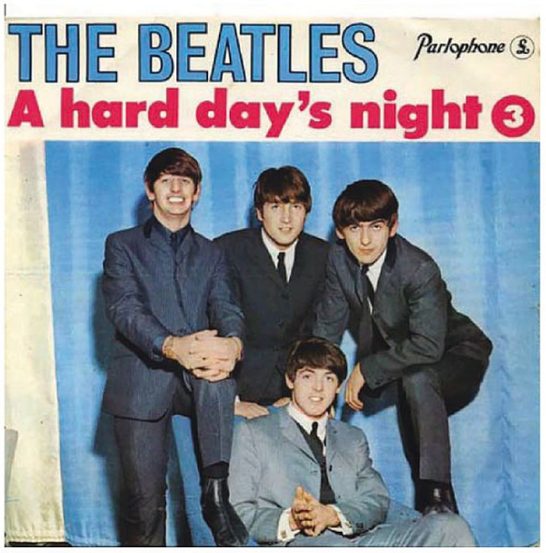


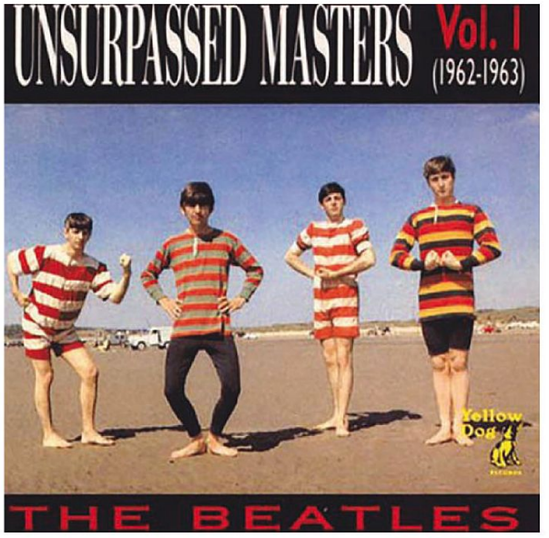
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

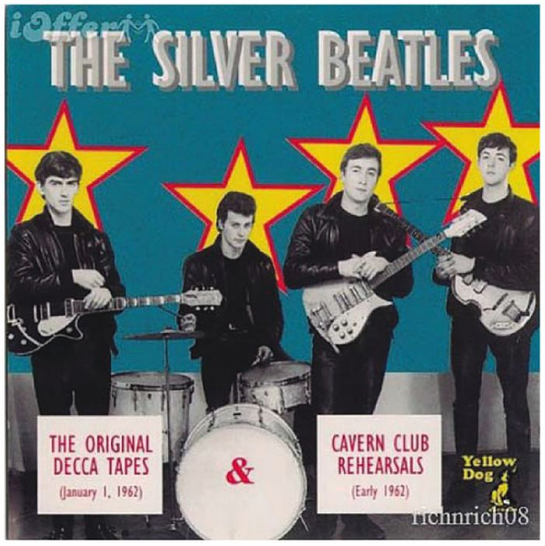




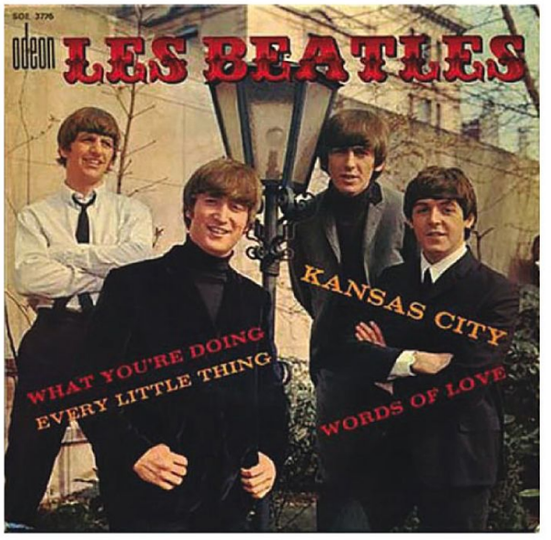
Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas







Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

CRONOLOGIA BEATLES

The Beatles

1940 : Nascem Ringo Starr e John Lennon.
1942 : Nasce Paul McCartney.
1943 : Nasce George Harrison.
1957 : John Lennon cria a banda Quarrymen. Paul McCartney é convidado a ingressar na banda.
1958 : George Harrison se junta aos Quarrymen.
1959 : John, Paul e George deixam as respectivas escolas e passam à se dedicar somente a música. Os três se apresentam num programa de calouros da televisão inglesa como Johnny and The Moondogs.
1960 : Stuart Sutcliffe, que se incorpora ao grupo com o baixo, propõe adaptar o nome da banda para The Silver Beetles. Pete Best entra para a banda, como baterista oficial. Os Silver Beetles se transformam em The Silver Beatles e, em seguida, em The Beatles.
1961 : Stuart Sutcliffe deixa o grupo e Paul McCartney assume o baixo. Estreia dos Beatles no Cavern Club. Brian Epstein vira empresário do grupo.
1962 : Morre Stuart Sutcliffe, vítima de hemorragia cerebral. A gravadora EMI contrata os Beatles. Ringo Starr entra para os Beatles (substituindo Pete Best). É lançado o primeiro disco, em 45 RPM, *Please Please Me*. Os Beatles apareceram pela primeira vez na televisão, no programa People and Places.
1963 : A canção *Love me do* atinge o primeiro lugar na Inglaterra. A Beatlemania toma conta da Inglaterra.

1964 : Os Beatles aparecem no programa The Ed Sullivan Show. O Museu de Cera de Madame Tussaud inaugura as reproduções dos Beatles. O primeiro filme do grupo, *A Hard Day's Night*, estreia com elogios da crítica e enorme sucesso de público.
1965 : Com *Yesterday*, o grupo ganha a posição de mais tocado nas rádios de todos os tempos.
1966 : Lançado o álbum *Revolver*, classificado em 1999 pela revista britânica "Q" como o melhor disco de rock da história. John Lennon declara que os Beatles "são mais populares que Jesus Cristo". Em agosto, os Beatles fazem seu último show público no Candlestick Park, em São Francisco.
1967 : Morre Brian Epstein, vítima de overdose. Lançamento de *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*.
1968 : Os quatro músicos partem para a Índia, em busca da meditação transcendental do Maharishi Mahesh Yogi. Gravam o *White Album*.
1969 : Os Beatles fazem um show surpresa no prédio da Apple (sua gravadora) em Londres. Em agosto, John, Paul, George e Ringo posam pela última vez juntos em uma sessão de fotos no Tittenhurst Park, residência de John em Ascot.
1970 : Paul McCartney anuncia que os Beatles não voltarão a gravar juntos.
1980 : Morre John Lennon, assassinado em Nova York.
2001 : Morre George Harrison, vítima de câncer.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

YEA, YEA, YEA
THE BEATLES

A década de 1960 é historicamente importante por vários motivos: foi o decênio da contracultura, do poder jovem, do flower-power, do recrudescimento da Guerra do Vietnã — o mais emblemático dos conflitos do século 20 —, da revolução dos costumes, da minissaia e da conquista da Lua.

Um dos símbolos imagéticos daquele período é, sem dúvida, o de um grupo musical revolucionário, vindo de Liverpool, cidade operária do norte da Inglaterra, de cena musical potente: **The Beatles**.

Este almanaque contempla a história da banda e de seus discos célebres editados durante o período em que ela esteve ativa, de 1962 a 1970, os oito anos musicalmente mais empolgantes da história do rock.

CLUBE DE

REVISTAS

Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!